Casa de Umbanda Pai Xangô

Curso Preparatório de Médiuns

PRIMEIRO CAPÍTULO **5**

MEDIUNIDADE **5**
DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO **5**
DIRETRIZES DO DESENVOLVIMENTO **6**
EVANGELIZAÇÃO **8**
ORAÇÃO PARA INICIAR O DIA DE HOJE: 9

SEGUNDO CAPÍTULO **10**

TIPOS DE MEDIUNIDADE **10**
EVANGELIZAÇÃO **13**
MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS 13

TERCEIRO CAPÍTULO **15**

REFERÊNCIAS BÁSICAS PARA O FUTURO MÉDIUM **15**
EVANGELIZAÇÃO **19**
O BOM TRABALHADOR 19

QUARTO CAPÍTULO **21**

ANIMISMO E MISTIFICAÇÃO **21**
EVANGELIZAÇÃO **25**
AÇÃO DE GRAÇAS 26

QUINTO CAPÍTULO **27**

O QUE SE PODE EMITIR **27**
FLUÍDOS **27**
MAGNETISMO **28**
RADIAÇÕES **29**
ECTOPLASMA **30**
EVANGELIZAÇÃO **30**
AMAR A TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO 31

SEXTO CAPÍTULO **33**

DOUTRINAÇÃO **33**
EVANGELIZAÇÃO **35**
O SERMÃO DA MONTANHA 35
O QUE MAIS SOFREMOS 37

SÉTIMO CAPÍTULO **39**

COMPOSIÇÃO DOS CORPOS **39**
ESPÍRITO 39
PERISPÍRITO 40
DUPLO ETÉRICO 40
MATÉRIA 40
CORDÃO FLUÍDICO 41
AURA 41
EVANGELIZAÇÃO **42**

QUE A MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE FAZ A DIREITA 42

OITAVO CAPÍTULO 44

CHACRAS, PLEXOS E POLARIDADES 44
BÁSICO 45
GENÉSICO 45
ESPLÊNICO 45
GÁSTRICO 46
CARDÍACO 46
LARÍNGEO 46
FRONTAL 47
CORONÁRIO 47
POLARIDADES 47
EVANGELIZAÇÂO 48
A PALAVRA 48

NONO CAPÍTULO 50

OBSESSÃO E DESOBSESSÃO 50
O PROCESSO OBSESSIVO 51
EVANGELIZAÇÃO 53
DEUS CASTIGA? 53

DÉCIMO CAPÍTULO 55

PROPRIEDADES VIBRATÓRIAS DE ALGUMAS PLANTAS 55

DÉCIMO PRIMEIRO CAPÍTULO 58

LINHAS E SUBDIVISÕES PRIMÁRIAS - SIMBOLOGIA DOS PONTOS 58
LINHAS 58
CARACTERÍSTICAS DAS ENTIDADES 58
SIMBOLOGIA DOS PONTOS 59
EXEMPLOS DA INTERPRETAÇÃO DE PONTOS 64
EVANGELIZAÇÃO 65
A FÉ E A PRECE 65
TRABALHO NOSSO 66

APÊNDICE 67

PRECE AO ANJO DA GUARDA 67
CONSIDERAÇÕES SOBRE OS GUIAS 67
ORAÇÃO DOS PRETOS VELHOS 68
AS SETE LÁGRIMAS DO PRETO VELHO 69
O VALOR DA MEDIUNIDADE 71
CHACRAS 73
PRIMEIRO CHACRA OU CHACRA BÁSICO 74
SEGUNDO CHACRA OU CHACRA ESPLÊNICO 75
TERCEIRO CHACRA OU CHACRA DO PLEXO SOLAR 75
QUARTO CHACRA OU CHACRA CARDÍACO 76
QUINTO CHACRA OU CHACRA LARINGEO 76

Sexto Chacra ou Chacra Frontal 77
Sétimo Chacra ou Chacra Coronário 77
Procedimento Para Alinhar os Chacras 78
Nosso Ser Vibratório **78**
Os Diferentes Planos de Consciência ou Corpos Energéticos. 78
Corpos "Inferiores" 79
Corpos Superiores 79
Kundalíni 80

Primeiro Capítulo

Mediunidade

Mediunidade é uma característica inerente aos seres humanos que tem habilidade de se comunicar de alguma maneira com os "mortos". É através desse mecanismo que se recebe orientações e palavras de conforto dos espíritos superiores, e dessa forma, pratica-se a caridade com o próximo.

Embora em diferentes graus, todos possuem mediunidade, e portanto, todos podem ser médiuns, ou seja, comunicar com espíritos e entidades espirituais. É através dessa habilidade que os espíritos esclarecidos executam muitas tarefas no planeta Terra, pois o corpo mediúnico fornece material físico necessário para esse intercâmbio.

Não se deve pensar que mediunidade é concedida para simples passatempo, ou para satisfação dos caprichos de quem é médium. Em nenhuma ocasião deve-se usar da mediunidade com fins lucrativos, e infeliz daquele que a utiliza visando seus interesses terrenos.

A mediunidade é a maneira mais simples de praticar a verdadeira caridade: a caridade espiritual. Cooperando com os espíritos curadores, ajuda-se no alívio dos que sofrem, e como instrumento dos espíritos educadores, contribuí- se para o adiantamento moral e espiritual dos irmãos espirituais bem como de si próprio.

Ao desenvolver a mediunidade, deve-se lembrar que esse dom é dado como um auxílio para mais facilmente se adiantar na evolução espiritual, liquidando através dela, pesados débitos que se contraiu em encarnações passadas.

Desenvolvimento Mediúnico

Quando é chegada a hora de iniciar o desenvolvimento mediúnico, dá-se início num desprendimento do corpo, de uma irradiação fluídico-nervosa, que possui certo brilho, de maneira que se fica envolvido por uma espécie de luz espiritual. Os espíritos sofredores, buscando alívio, são irresistivelmente atraídos por esta luz e pela capacidade que o médium tem de transmitir sensações e emoções em geral. Uma vez "agarrados" ao médium, não o "larga" até que lhes seja indicada uma maneira de conseguirem um alívio, ou compreensão do mal que estão cometendo contra o médium. Com isto, acabam por perturbar mental e materialmente o médium não desenvolvido.

Então só o desenvolvimento mediúnico irá ajudar o médium, pois através do desenvolvimento é que se aprende a isolar atrações negativas. Desenvolver a mediunidade é

aprender a usá-la, e para que se seja bem sucedido, tem que cultivar a paciência, a perseverança, a boa vontade, a humildade e a sinceridade.

A mediunidade não se desenvolve de um dia para o outro, e pelos diferentes graus, uns podem demorar semanas, outros meses, e outros quiçá demoram até anos para completar seu desenvolvimento. Por isso é fundamental ter **paciência**. Não se preocupe com a quantidade de tempo necessário para poder estar apto para o trabalho mediúnico, pois o único interesse deve ser bem desenvolver a mediunidade para que se possa ser o mais útil possível na obra de Jesus Cristo. Deve-se também ser perseverante, e não importa o que aconteça, deve-se procurar não faltar às reuniões de desenvolvimento mediúnico, pois quanto mais freqüentes for a participação do médium, mais oportunidades ele terá para o desenvolvimento e em conseguinte receberá mais pelo todo da obra.

A **boa vontade** também é um fator muito importante nesse processo, pois comparecer às reuniões a revelia, ou por simples obrigação, se torna mais prejudicial do que o não comparecimento. Ter boa vontade é comparecer alegre e cheio de satisfação às reuniões mediúnicas, se esforçar o máximo possível durante o período de desenvolvimento mediúnico.

A **humildade** é fundamental atributo para um bom médium se desenvolver da melhor maneira possível. Essa virtude pela qual se reconhece que tudo vem de DEUS; demonstra que o médium é um mero instrumento das obras do criador. Por isso, nunca se orgulhe da mediunidade por mais prodigiosa que ela possa parecer ser. Por outro lado, para merecer que DEUS permita que bons espíritos auxiliem o médium, é necessário que o mesmo cultive a humildade dentro de sigo mesmo. Além disso, deve-se ser bondoso para com todos, pois a **bondade** é a mais bela forma de humildade. Por fim, a **sinceridade** é outro atributo de fundamental importância no desenvolvimento mediúnico, uma vez que o médium sincero é aquele que transmite fielmente a comunicação dos espíritos, mesmo que esse intercâmbio seja contra a sua maneira de pensar, ou uma reprimenda a si próprio. Se faltar com a sinceridade no desempenho da mediunidade, estar-se-á enganando a si próprio, e cedo ou tarde o médium sofrerá decepções.

Diretrizes do Desenvolvimento

Para facilitar e auxiliar o desenvolvimento mediúnico, há pontos básicos que se deve observar no decorrer do processo de desenvolvimento bem como no decorrer da vida do médium. Há de se destacar que a reforma íntima, a leitura de obras espiritualistas de cunho kardecistas bem como umbandistas e universalistas, meditações diárias e, por fim, o estudo e o culto do evangelho no nosso lar, são diretrizes paralelas fundamentais para a boa formação do médium.

Um dos pontos de maior importância a ser levado em conta pelo médium é que ser portador de mediunidade não significa ser melhor ou pior que as pessoas comuns. Além disso, também não significa que se deve privar das boas coisas que a vida oferece, um bom médium deve ser feliz na sua vida cotidiana. Por outro lado, em paralelo com mediunidade estão as obrigações perante a sociedade, a família e a si próprio. O aprimoramento espiritual será resultado de bem se cumprir as tarefas materiais e espirituais.

É necessário reorganizar a vida mental e moral. Cultivar bons pensamentos, porque através deles surgem as boas palavras, os bons atos, e sendo assim o médium se torna um "meio" de melhor qualidade para cumprir com as suas obrigações como médium. É fundamental a prática da oração diária, feita com todo amor, pois esse mecanismo poderoso é um fortificante espiritual. Em complemento, o hábito de ler diariamente um trecho do Evangelho é um estrumento natural em todo esse processo, afim de que suas lições ensinem a construir a felicidade aqui neste mundo e no transporte para o mundo espiritual. Quando se pratica no dia-a-dia essas e outras virtudes é que se coloca em prática a **reforma íntima.**

A leitura e meditação são diretrizes fundamentais no desenvolvimento mediúnico e um dos atributos fundamentais para a transformação do médium sendo um dos principais fatores da reforma íntima. A primeira diretriz esclarece a mente dos médiuns com novos conhecimentos, novas orientações, para que o mesmo tenha mais capacidade na transmissão de comunicações ou orientações espirituais. A segunda diretriz, por outro lado, é fundamental para o auto-conhecimento e orientação do médium pelos seus guias espirituais.

Com o estudo, aprende-se o necessário para melhor servir às entidades espirituais. Por isso que é fundamental ter bastante conhecimento de obras relacionadas a esse tema. Através do estudo, aprende-se a distinguir o certo do errado, o bem do mal, o "joio do trigo". Só quem conhece o que faz, pode argumentar com precisão quando indagado. Só quem tem conhecimento, dá condições favoráveis para as entidades espirituais. O espiritismo não quer adeptos fracos, ineficientes ou fanáticos. Mas sim seres engajados na transformação do mundo e das pessoas. Só quem estuda consegue, através de sua fé viva e racional, não ser um alvo fácil para espíritos mistificadores e zombeteiros. É por esse motivo que o estudo é o ponto de partida para todos aqueles que se propõem a ser um fiel medianeiro do plano espiritual.

A meditação, por sua vez, é importante para o exercício da concentração e da comunicação com o mundo espiritual. É através desse mecanismo que os guias e protetores espirituais orientam os médiuns a respeito de suas dúvidas e problemas, bem como para orientar e auxiliar no desenvolvimento e na vida mediúnica. Para uma boa meditação é necessária uma boa concentração. Concentrar-se significa pensar em uma coisa só, habituar-se a fixar o pensamento e não deixá-lo vagar, ou seja, pensar em futilidades. Por exemplo, quando se prepara para o exercício de meditação e exercício mediúnico, deve-se libertar de

preocupações, fixar o pensamento unicamente em DEUS, e por meio de uma prece fervorosa, pedir para que um bom espírito auxilie nos propósitos desse exercício.

Por fim, o culto do evangelho no lar é a diretriz que aproxima todos os médiuns do bem viver e bem pensar na comunhão com Cristo e conseguinte evolução espiritual. Por isso, não se deve esquecer que aqueles que estão na mesma caminhada, principalmente os familiares diretos, são espíritos com os quais o médium tem afinidades ou débitos conseguidos através de outras encarnações. Nada mais justo então que, à medida que o médium se desenvolva e se aprimore, ele oriente e forneça as mesmas oportunidades que teve e que terá durante a sua vida mediúnica. Sendo assim, o mesmo deve orientar com leituras e comentários de trechos do **Evangelho Segundo o Espiritismo de Alan Kardec** entre outras obras de cunho espiritualista umbandista e universalista. Principalmente quando o médium tem filhos, que dependem diretamente da sua orientação, deve-se cultivar a leitura evangélica em grupo principalmente no lar.

Evangelização

Orai e Vigiai

JESUS, o amado Mestre recomendou: ***"ORAI E VIGIAI".*** Não quis Ele com isto dizer que é preciso se preocupar em vigiar o próximo, mas sim vigiar a si mesmo, os pensamentos, as palavras e os atos. Principalmente porque "***a* quem muito foi dado, muito será cobrado**". Os médiuns tem a oportunidade de obter conhecimentos maiores através dos ensinamentos das entidades, por isso serão muito mais cobrados. Sendo assim, sejam prudentes e vigilantes, não permitam que, através de baixas vibrações, entidades inferiores, que se afinam com este tipo de emissão, se aproximem e perturbem.

Na espiritualidade existe a Lei das Afinidades, ou seja, quem projeta bons pensamentos, boas vibrações, bons fluídos, atrai por consequência entidades afins, entidades benéficas. O contrário também é verdadeiro, quem emite maus fluídos, sentimentos de baixa vibração, também atrai entidades afins, espíritos sofredores, ignorantes e viciosos.

Assim como se faz a higiene material diariamente, também deve-se fazer a higiene mental, só permitindo bons pensamentos, boas palavras e bons sentimentos. Um espírito bondoso não procura um médium orgulhoso; um espírito estudioso nada tem a fazer ao lado de quem não gosta do estudo; um espírito puro afasta-se do médium que tenha vícios; é difícil para um espírito iluminado pregar o amor ao próximo por meio de um médium rancoroso e vingativo. Para o médium não ser vítima de espíritos orgulhosos, ele deve extinguir o orgulho e abafar o excessivo amor-próprio. Para ainda não ser manejado por espíritos perversos, não se deve sequer pensar negativamente. É necessário fugir dos vícios para não ficar rodeado de espíritos viciosos.

O médium deve procurar ser compassivo, fraterno, tolerante, benevolente e caridoso. Deve-se estabelecer afinidades morais com espíritos virtuosos, porque esta é a única maneira de contar com sua presença e proteção. Lembrem-se que onde está a virtude não há lugar para os vícios, e onde reina o sincero desejo de praticar o bem, não cabe nem um pouquinho do mal. Os médiuns que não procuram melhorar o seu procedimento; que não tiram proveito dos conselhos que os Espíritos protetores lhes dão; que julgam só receber comunicações de espíritos elevados e por isso acreditam ser infalíveis; que pensam valer mais que seus companheiros e que nada mais precisa aprender; que ressentem-se por qualquer motivo, esquecendo-se de praticar a tolerância e a humildade; que usam sua mediunidade somente em proveito próprio, esquecidos de servirem ao próximo; que ficam com inveja ou ciúmes quando outros médiuns produzem mais e melhor que eles; que se preocupam em aparecer e receber elogios; cuidado, pois são médiuns destinados ao fracasso no cumprimento de sua mediunidade, pois os espíritos protetores se afastam, deixando-os à mercê dos espíritos inferiores, ignorantes e viciosos, que acabarão por perdê-lo no estreito caminho da ascensão espiritual.

Oração para Iniciar o Dia de Hoje:

Senhor:

No silêncio deste dia que amanhece, venho pedir-te paz, sabedoria, humildade e fortaleza. Quero olhar o mundo com olhos cheios de amor, ser paciente, compreensivo, manso e prudente. Quero ver além da aparência, teus filhos, como Tu mesmo os vê, e assim não ver senão o bem de cada um. Fecha meus ouvidos a toda calúnia, guarda minha língua de toda maldade. Que eu seja bondoso e alegre e que todos que se achegarem a mim, sintam a Tua presença. Reveste-me Senhor, da Tua beleza, para que no decorrer do dia de hoje não Te ofenda, mas Te revele a todos.

Que assim seja!

Segundo Capítulo

Tipos de Mediunidade

Como já foi visto anteriormente, a mediunidade é um compromisso que o espírito assume ao reencarnar, de exercer um trabalho constante em favor da ideia da imortalidade da alma, o exercício da caridade ao próximo, e incluindo o dever de melhorar a sua própria graduação espiritual. Este intercâmbio exerce-se de diversas maneiras, pois há vários tipos de mediunidade e de médiuns. Tratando-se dos médiuns, existem os médiuns naturais e os médiuns de prova.

Médiuns Naturais: são espíritos que já atingiram um alto grau moral, e ao encarnarem, ligam-se se naturalmente ao astral superior, pela sensibilidade adquirida através do próprio aprimoramento espiritual. São espíritos abençoados com o dom da "intuição pura", como por exemplo: Antúlio, Rama, Khrisna, Buda, Jesus, etc.

Médiuns de Prova: são os que recebem a faculdade mediúnica como empréstimo, sendo assim tem a oportunidade de resgatar suas dívidas cármicas. Através de processos ainda desconhecidos pelos seres humanos, os irmãos do Astral hipersensibilizam o perispírito daqueles que precisam encarnar com a obrigação de trabalhar mediunicamente, acelerando determinados centros energéticos vitais do seu perispírito, despertando-lhes provisoriamente a sensibilidade psíquica para maior percepção dos fenômenos mediúnicos enquanto encarnados. Entre os médiuns de prova, há os médiuns conscientes, os inconscientes e os semiconscientes.

Os médiuns conscientes são aqueles que, apesar da incorporação, guardam total percepção de tudo que se .passa ao eu redor, de tudo que a sua entidade espiritual está fazendo. Ter mediunidade consciente traz ao médium muita responsabilidade, pois ele precisa conhecer bastante a doutrina espírita, para não atrapalhar a manifestação e o serviço da entidade com o seu mental. Essa modalidade é a que mais se manifesta nos médiuns, pois a maioria dos médiuns são conscientes.

Os médiuns inconscientes são os portadores de mediunidade de maior resgate, e por isto têm que dar mais de si. Então, as entidades atuam com maior intensidade, em serviços onde não pode, de maneira nenhuma, haver a interferência do mental do médium, como por exemplo: nas operações espirituais, nas consultas com os pretos velhos para receituários, etc. São as chamadas mediunidade de cura. Sendo que essa modalidade é mais rara, pois poucos médiuns são completamente inconscientes.

Médiuns semi- conscientes são os que têm momentos de lucidez, de lembranças, e momentos que sua mente se apaga e eles não se lembram de nada que aconteceu. Alguns médiuns

conscientes podem entrar em estado semiconsciente se o seu guia espiritual entender que é necessário.

Quanto à mediunidade, há várias maneiras do médium efetuar o intercâmbio com o astral. Há a mediunidade intuitiva, a de incorporação, a de vidência, a de psicografia, a de audição, a de desdobramento, a de transporte, a de efeitos físicos, a de psicometria e a de cura. A seguir há uma breve descrição de cada uma delas:

Intuitiva: é a mediunidade através da qual o médium ouve, sente ou recebe o pensamento dos espíritos, mas o faz de modo consciente. Sendo que o espírito age diretamente no cérebro perispiritual do médium intuitivo, que depois transmite as ideias do seu comunicante ao mundo material, servindo-se de seu vocabulário próprio. O médium é então como um receptor telepático das entidades espirituais.

Incorporação**:** na mediunidade de incorporação inconsciente e semiconsciente, o espírito e o perispírito do médium deixam a matéria-sob total comando do espírito comunicante. Já na consciente, o espírito do médium posta-se ao lado da sua matéria, para dar comando da mesma ao espírito comunicante. Não é porque seu espírito está ao lado e ele conserva a consciência de tudo que se passa, que ele não está incorporado. No início do desenvolvimento de incorporação, a entidade não toma a matéria, mas sim irradia seus fluídos à ela, aumentando gradativamente a sua atuação, até que a matéria do médium acostume-se com seus fluídos, dando-se então a incorporação total.

Vidência: é a mediunidade que permite ao médium ver o mundo astral através dos olhos perispirituais. É por isso que dizem que os cegos podem ver os espíritos, pois não dependem da visão material, dos olhos, para fazê- lo. O médium, sem o auxílio dos cinco sentidos ou do raciocínio, percebe coisas e fatos que se desenrolam em torno de si no mundo astral. O médium pode nascer vidente, e então sua vidência será chamada de "astralina direta", ou então, através do desenvolvimento mediúnico e aprimoramento espiritual, tornar-se um médium de "vidência mental indireta". Tanto uma como a outra, dependem da maior ou menor sensibilidade psíquica da criatura, mas sua segurança, exatidão e proveito, subordinam-se à graduação espiritual do ser.

Psicografia: na mediunidade de psicografia, o espírito coloca-se atrás ou do lado do médium e através da ligação de seus fios fluídicos ao perispírito do médium, ele adquire o comando dos movimentos dos braços, antebraços, mãos e dedos do médium, que passa então a obedecer ao comando do espirito comunicante, na transmissão das mensagens e pinturas. Existe também o caso de psicografia

através de sugestão passando diretamente a mensagem ao médium que registra com sua própria mão.

Audição: na audiência o médium ouve os espíritos que com ele se comunicam pela audição. O médium ouve os sons, não dentro de sua cabeça, mas fora, exatamente no lugar de origem, como em qualquer conversa normal. Isto se deve ao aumento de sua escala auditiva: normalmente o ouvido humano percebe vibrações de 16 a 20.000 ciclos por segundo (Hz), por outro lado, no médium audiente, esta percepção vai de 80 a 180.000 ciclos por segundo (Hz).

Desdobramento**:** neste caso, o perispírito do médium se afasta do corpo físico, podendo efetuar "viagens". O desdobramento pode ser involuntário (quando se efetua espontaneamente, sem a vontade do médium), voluntário (quando o médium se prepara, concentra-se para efetuá-lo, segundo a sua vontade) e provocado (quando há a interferência de uma pessoa, ou de uma corrente de pessoas para efetuá-lo, exemplo: hipnotismo). Durante o desdobramento, o médium guarda lembrança variável, mais ou menos acentuada desta viagem astral, pois ele se conserva consciente o tempo todo.

Tele transporte: o médium de transporte aproxima-se mais da categoria de efeitos físicos, pois ele fornece o ectoplasma para os espíritos operarem a desintegração dos objetos, que depois transportam apenas em seu molde etérico, devendo ser novamente preenchido com a energia que depois se constitui na matéria.

Efeitos físicos: nesta mediunidade, o médium é doador potencial de ectoplasma, que manipulados pelas entidades, resultam em materializações, ruídos, levitações, etc. Este ectoplasma é também utilizado nas operações espirituais. Apenas com a presença do doador de ectoplasma, muitas vezes sem nem ele perceber que é médium, processam-se os fenômenos ou os benefícios nas operações.

Psicometria: através dela, certos médiuns, pelo contato com algum objeto, relatam minuciosamente não só a origem e a história deste objeto, como também de seus possuidores. O psicômetra desarticula de maneira acelerada e automática, a visão e audição perispiritual, acompanhando o mapa de ações que lhes é traçado no espaço e no tempo pelas entidades, obtendo assim, sem problemas, as informações e impressões que procura.

Cura: na mediunidade de cura o médium é um espírito com pesados débitos a resgatar e por isso tem que dar muito de si, de sua matéria, para benefício do próximo. Este desgaste é relativo, e não significa que encurta a vida do médium. No caso das operações, o médium de cura é um médium

inconsciente ou semi-consciente. Pode também proceder as curas pela simples imposição das mãos, através dos passes, incorporado ou não. Neste caso, o médium não será necessariamente inconsciente.

Evangelização

Muitos os Chamados e Poucos os Escolhidos

Todo médium iniciante precisa saber que, não basta dizer-se cristão e freqüentar um centro espírita, para estar livre de qualquer problema, de qualquer influência espiritual negativa. É necessário, antes de tudo, e como condição expressa, purificar o coração e praticar a caridade, seja ela material ou espiritual. Apesar de se dizerem cristãos, quão poucos se tornam dignos do reino do céu.

Foi por isto que o mestre Jesus disse: "muitos serão chamados, mas poucos os escolhidos". O caminho do mal, por ser mais largo e mais fácil, sempre foi o mais frequentado, ao passo que o da salvação é estreito e difícil, porque o homem que deseja trilhá-lo, deve fazer grandes esforços para vencer as suas más tendências, e muito poucos se resignam a isto. Não é importante dizer-se cristão, mas sim ser cristão.

De que vale chamar a Jesus de mestre, quando não se segue Seus preceitos? Serão por acaso cristãos os que preferem culpar o destino, o acaso, pelas suas más tendências, sem lutar para superá-las? Quem quer que conheça os preceitos do Cristo, sem os praticar, é seguramente culpado. É por isso que Jesus disse: "a quem muito foi dado, muito será pedido".

O índio primitivo matava seus inimigos para comê-los, acreditando assim que a força, a sabedoria e a coragem dos mortos passariam para eles. Eram ignorantes e erravam por ingenuidade. Porém se o homem atual fizer o mesmo, errará consciente da verdade, pois sabe que isto não é correto. A culpa do homem então será muito maior do que a deles, pois estará errando consciente do erro. Assim também na doutrina espírita, conhecendo os preceitos do Mestre e muitas outras verdades que as entidades orientam, se se seguir o caminho errado é porque assim o quer. Dessa forma, a cobrança será muito maior.

Ninguém poderá alegar falta de instrução ou de condições financeiras para não prestar a caridade. Para ser bom, não é necessário nada a mais que seguir os passos do amado Mestre. Aquele pois, que não luta para melhorar-se, que não procura aplicar no seu dia-a-dia a caridade, o amor, a bondade, que não se faz menos fútil, menos orgulhoso, menos intolerante, nem melhor para seu semelhante, será muito mais culpado, pois teve maior facilidade para conhecer a verdade.

O primeiro pensamento de todo espírita sincero, deve ser o de procurar, nos conselhos dados pelas entidades espirituais, alguma coisa que lhe diga respeito. Jesus disse também: *"ao que tem, se lhe dará, e ao que não tem, até o que tem, lhe será tirado".* Meditem sobre este grande ensinamento: "aquele que tem", tem a força divina, não porque a ganhou de presente, pura e simplesmente. Ele a recebeu porque se esforçou para fazer-se digno, para merecer ser chamado de cristão. Estes esforços contínuos, perseverantes, atraem as graças do Pai como um imã, que o torna forte para a subida da montanha sagrada. Ao contrário, "ao que não tem, até o que tem lhe será tirado". Deus não tira de seus filhos aquilo que lhes concedeu. O que acontece é que o próprio homem, pródigo, descuidado, não sabe conservar o que tem, e aumenta, fecundando-a, a migalha que lhe caiu no coração. O filho que não cultiva o campo fértil que o Pai lhe deixou de herança, vê cobrir-se de ervas daninhas. Será seu pai quem lhe tira as colheitas que ele não preparou? Se ele deixou a sementeira morrer por falta de cuidados, seu Pai será o culpado pela falta de produção?

Assim também são os médiuns: trabalhem no campo da ascensão espiritual. Arranquem as ervas daninhas do orgulho, da inveja e dos ciúmes. Orvalhem o campo de trabalho com o suor do serviço ao próximo e deem as lágrimas de alegria e gratidão ao Pai. Semeiem as boas sementes que Ele forneceu: o amor, a caridade e o perdão e terão então os esforços coroados de sucessos. Conhece-se o verdadeiro cristão pelas suas obras. Pelo muito que recebem, muito será pedido, mas também, se souberem aproveitar estes ensinamentos, muito lhe será dado.

Deixem frutificar em si a árvore da vida eterna, que dá sombra e frutos aos que viajam por caminhos difíceis. Deixem que os consulentes matem sua fome de carinho, de atenção e de apoio em todos os médiuns. Se cada um conseguir ajudar a encaminhar um irmão necessitado que seja, já terá contribuído para melhorar o mundo. Não se torne como a figueira estéril que nada produz. Multipliquem a distribuição das dádivas que as receberão em dobro.

PAZ não é ausência de GUERRA, mas presença de AMORI

Terceiro Capítulo

Referências Básicas para o Futuro Médium

Toda pessoa que se propõe a desenvolver a mediunidade deve ter algumas referências básicas para saber o que fazer e como fazer. Para isso é necessário ter a compreensão de alguns temas básicos em relação a mediunidade.

Durante o processo de desenvolvimento ocorrem modificações no corpo do médium, e por isso é necessário ter um maior cuidado. Por exemplo, dá-se início à recepção dos fluídos das entidades pelo médium. Em contraste, com o decorrer do tempo, é de suma importância o aprendizado para a distinção de espíritos bons ou maus. Afim de que o médium não seja refém de entidades de cunho puramente negativo.

Entre outras atribuições, o médium iniciante deve saber como entrar no Templo, e como se comportar dentro dele. O Templo é um lugar sagrado e deve ser tratado com o devido respeito. Nunca se deve entrar em algazarra ou com más intenções ou maus pensamentos. Deve-se sempre ter em mente que se está entrando numa casa de Deus e que para isso é necessário saber se comportar. O respeito ao Pai e às entidades protetoras devem ser constantes. Para facilitar a compreensão, a seguir o estudo será conduzido através de perguntas e respostas.

1) **O que é o Congá?**

=> Congá é o local onde está a imagem de Jesus. É uma espécie de altar.

2) **Por que se bate a cabeça no Congá?**

=> Quando o médium bate a cabeça no Congá, o mesmo descarrega energias de difícil compreensão para nós, pode-se compreender como sendo energias negativas, mas nem sempre é algo de procedência negativa. Sendo que esse processo prepara o médium para poder trabalhar. Além disso, neste ato é que se faz a saudação a Jesus. Pode-se fazer isso, por exemplo, batendo a cabeça três vezes dizendo: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

3) **O que é e para que serve a defumação?**

=> Defumação é a queima de certas ervas combinadas com a finalidade de purificar o ambiente para o trabalho mediúnico. Para formar esse combinado de ervas faz-se a união de várias ervas diferentes, sendo que cada uma tem um efeito energético específico. Por exemplo a alfazema, o incenso, o eucalipto cheiroso e o alecrim do campo tem como finalidade principal a limpeza de pessoas e ambientes. Por outro lado, a arruda, o benjoim, o cipó cruz e a guiné são destruidores das larvas astrais. Já o comigo ninguém pode, a espada de São Jorge e o guiné absorvem os miasmas psíquicos.

Sendo assim, com a defumação faz-se a limpeza e preparação do ambiente e das pessoas para que as entidades espirituais tenham um melhor ambiente para poderem trabalhar.

4) **Por que se usa o charuto e o cachimbo?**

=> O fumo destrói fluídos nocivos e cargas negativas. Então, pela impossibilidade de se ficar com os defumadores queimando o trabalho todo, uma vez que seria inviável ter um defumador ao redor de cada entidade incorporada, dado que o trabalho é muito grande e em locais diferentes no templo, as entidades, então, usam o charuto e o cachimbo para substituir a defumação no decorrer dos trabalhos. Usando esse recurso para fazer limpeza de descarrego e outros tipos.

5) **O que é pemba?**

=> Pemba é uma espécie de giz especial com poder energético utilizado pelas entidades para riscarem seus pontos, fazerem cruzamentos e outros serviços mais.

6) **O que é e para que serve o ponteiro?**

=> Ponteiro é um tipo de punhal empregado pelas entidades para a firmeza dos trabalhos (quando colocados nos pontos), no cruzamento da água, na eliminação de cargas concentradas, e pequenos serviços médicos como raspagens. Ele só pode ser utilizado após devidamente consagrado pelo "guia de cabeça", quando fica então com uma vibração luminosa ao seu redor, segundo os médiuns videntes.

7) **O que é um ponto?**

=> Ponto é uma espécie de "cartão-de-visitas", a identificação da entidade. Nele, de uma certa maneira, a entidade diz qual a sua linha, seu tipo de trabalho, sua posição na espiritualidade. Cada linha, cada símbolo traçado, tem o seu valor, seu significado e seu poder. Ao firmar um ponteiro num ponto, está- se "tocando a campainha", chamando a presença e a proteção de uma entidade espiritual. Além disso, um ponto é uma formação energética, sendo assim, um ponto firmado é também uma segurança do trabalho contra espíritos mistificadores.

8) **O que sente o médium iniciante ao ser "puxado" nas primeiras vezes?**

=> A percepção e intensidade de fluídos variam de médium para médium e por isso é impossível dizer-se com exatidão o que o médium irá sentir. Deve-se também levar em conta que uns já estão no limite máximo para iniciarem seu desenvolvimento e outros estão dentro do tempo certo. Tudo são fatores que devem ser levados em conta. De maneira geral, nas primeiras "puxadas", o médium pode sentir uma leve tontura, ou então um formigamento das mãos ou pés, pode se sentir "pisando alto", pode sentir frio ou então calor, como pode também não sentir absolutamente nada, sem que isso queira dizer que não existe uma entidade ao seu lado. Apesar disso, a entidade está de alguma maneira presente, iniciando a irradiação de seus fluídos, embora o médium ainda não consiga captar. Mas é tudo uma questão de tempo.

9) **Por que não se deve usar objetos de metal dentro do terreiro?**

=> O aço (pulseiras de relógio, grampos, etc.), como muitos outros metais, é um excelente captador e condensador de fluídos negativos. O médium então que se dispõe a trabalhar com relógios ou grampos na cabeça, estará automaticamente concentrando em si os fluídos negativos, abrindo dessa forma campo mental para entidades sofredoras e inferiores, e dificultando a entrada de bons guias espirituais que tem fluídos positivos. São médiuns que se tornam facilmente alvos de entidades

sofredoras e mistificadoras. Por outro lado, o ouro e a prata, não concentram os maus fluídos, mas sendo usados como objetos de enfeite, vão totalmente contra os princípios da humildade e da simplicidade. Quem desejar se enfeitar, que o faça fora do centro, em passeios ou festas. Mas aqui, um lugar de caridade, humildade e fraternidade não é local adequado para usá-los.

10) **Qual é a diferença entre descarrego e passe?**

=> Descarrego é quando as entidades limpam as pessoas de cargas negativas ou maus fluídos. O descarrego pode ser feito de várias maneiras de acordo com a entidade espiritual. Os pretos velhos usam a arruda ou o colar. Os caboclos usam o colar ou as mãos. O médium desincorporado, e que já tenha um tanto de desenvolvimento e conhecimento, também pode fazer um descarrego nele ou em outra pessoa. Por outro lado, o passe é a aplicação de bons fluídos ou substâncias necessárias para matéria de um necessitado.

11) **Qual a diferença entre fazer uma prece e firmar a corrente?**

=> A prece é utilizada para a preparação de uma concentração. Seria o "toque de chamada" para todos unirem seus pensamentos, suas vibrações, para determinado serviço, como por exemplo, início dos trabalhos, "puxada" das entidades chefes, encerramento dos trabalhos e para evitar muita conversa na assistência que prejudica o processo de incorporação. Além disso, a prece dever ser compassada com sentimento e em uniformidade para não haver quebra de harmonia ou da vibração. Já quando as entidades pedem que se firme a corrente, não é para logo se começar a fazer uma prece. Firmar a corrente para as entidades poderem trabalhar, é responsabilidade dos médiuns, e deve ser feita mentalmente. Firmar a corrente, significa que todos os médiuns devem elevar seus pensamentos, suas vibrações ao astral superior, pedindo ao Pai forças e condições de serviço para as entidades que estão trabalhando no terreiro. Da firmeza da corrente depende a entidade, para conseguir se manter numa faixa vibratória adequada para poder trabalhar, sem que haja interferência do mental do médium. Portanto, o equilíbrio e o bom rendimento do trabalho dependem da firmeza da corrente.

12) **O que é reencarnação?**

=> As doutrinas espiritualistas baseiam-se nos princípios da reencarnação, que é a volta a vida material do espírito a diferentes corpos físicos, quantas vezes forem necessárias para sua evolução espiritual e seu aperfeiçoamento moral. A pluralidade das existências materiais para um mesmo espírito é a única que corresponde à ideia que se forma da justiça Divina. É a única que explica a causa das provações que as pessoas passam, e firma esperanças no futuro, pois oferece um meio de resgatar erros passados, através de reencarnações futuras. Sem a reencarnação, como se explicaria a diferença de bondade e de sofrimento entre os homens? Por que um é bom e sofre tanto, e outro

é mau e não é punido? Porque um nasce em berço de ouro, perfeito e com saúde, e outro nasce aleijado e vive na sarjeta? Além disso, se for aceitar que as almas são criadas para uma só existência, as que nascem hoje são tão novas, tão primitivas quanto as que viveram há mil anos ou mais. Acrescente-se então a isso, que não há nenhuma afinidade entre elas, pois não existem laços anteriores. Como se explicar então, as simpatias e antipatias mútuas desde que se conhecem? Como se explica que as de hoje sejam melhores dotadas por Deus do que às precederam? Por que se tem hoje melhor compreensão, mais adiantamento moral que o homem primitivo? Deus os teria criado ignorantes só pelo prazer de vê-los assemelharam-se às feras? Qual seria o merecimento do homem hodierno, que de uma certa maneira recebeu tudo de "mão beijada"? Não se pode sair destes dilemas, a menos que se admita que Deus é parcial, e cria as almas, os espíritos, conforme tempos e lugares, o que seria inconciliável com a ideia da justiça soberana do Pai. Admita-se então a reencarnação: as almas de agora já viveram na antiguidade, foram bárbaras, mais através de sofrimentos em sucessivas encarnações, foram se aprimorando, se purificando, até chegarem aos dias de hoje. A cada nova existência, trazem consigo bagagens e experiências adquiridas em existências anteriores. Instintivamente reconhecem afetos e desafetos do passado. Limpam, através de provações e sofrimentos durante as várias encarnações, as manchas morais de seu passado de erros. Com isso, não se pode dizer que os espíritos de hoje são criados mais perfeitos, mais civilizados, mas sim que são espíritos que se aperfeiçoaram por si próprios, através das sucessivas reencarnações.

Evangelização

O Bom Trabalhador

Se todas as almas tiverem realmente a vontade de ser úteis, a Terra oferece um imenso campo de trabalho, de realizações e de progressos. Todos podem realizar alguma coisa, pois a cada um foi confiada uma tarefa.

A mediunidade é rica de méritos futuros, com a condição de ser bem empregada. Quando se servir dela conforme a vontade de Deus, fácil será aos guias espirituais fazerem com que a humanidade se esclareça mais rapidamente. É necessário sempre lembrar que, onde Deus colocar uma alma, por menor que pareça ser a ação que essa alma pode desempenhar, grandes serviços podem ela prestar.

No terreiro, para que o guia de consultas ou de operações possa bem incorporar e fazer o seu serviço com firmeza, ele depende da boa vibração dos médiuns da corrente. Com isso, tanto está realizando grandes serviços o médium que está incorporado dando consultas, quanto aquele que

não foi "puxado", mas ficou firmando a corrente para que o outro pudesse trabalhar. Assim também, tem o cambono e o doutrinador, cada um realizando uma tarefa, que irá completar um todo.

Não importa qual seja o serviço, o importante é procurar cumprir bem a responsabilidade que o foi confiada. Nunca force ninguém a aceitar as suas ideias, ensine primeiro aos que se achegarem a ti desejosos de aprender. Revele-se a eles as sublimes verdades do espiritismo: a imortalidade da alma, a reencarnação, a fraternidade e a paternidade comum que se tem em Deus, o grande Pai. Que a sua maneira de viver seja um exemplo palpável do evangelho de Jesus, e nunca deixe de dar de graça, o que de graça receberdes.

Cuide da sua mediunidade com carinho e se evangelize num primeiro momento, pois todos são espíritos em aprendizagem na Terra. A mediunidade não gera honrarias neste planeta, e exigirá de todos a máxima abnegação e devotamento, mas aqueles que são firmes nos deveres e cumprimento das obrigações, a recompensa não tardará a chegar.

Não há sopro que apague uma luz que Deus acende neste mundo, e por isso não tenha medo dos incrédulos, nem dos que são contrários a sua caminhada, pois um dia a verdade chegará para eles também. Tenha fé sempre, o Mestre declarou que não tinha vindo trazer a paz, mas sim a espada, pois a maioria das pessoas da época, arraigadas em preconceitos e normas, não o compreenderia.

Assim também o espiritismo: chamando a atenção da humanidade para os ensinamentos de Jesus, combatendo os preconceitos das raças, credos e classes sociais, desmascarando hipocrisias, e chamando cada um ao cumprimento de seus deveres e responsabilidades, é natural que essas ideias e valores não sejam aceitos de imediato, mas há de nascer o dia em que essa luz trará a paz e a união entre os povos. Lembre sempre que, por pequenina que seja a mediunidade que seja portador, se com ela conseguir enxugar uma única lágrima que seja, já se pode se considerar como um bom trabalhador.

A Resposta

Um homem desesperado alcançou um dia a presença de Cristo e lhe clamou:

Senhor, que fazer para sair dos labirintos da Terra? Tudo é sombra, maldade, indiferença e angústia, as aflições dominam as criaturas que, a meu ver, se debatem num mar de trevas... Senhor, onde encontrar o caminho que me assegure a libertação? Jesus afagou o infeliz e respondeu generosamente:

Filho, ninguém te impede de acender a tua própria luz! Se queres ser feliz por um momento, vinga-te, mas se queres ser feliz para sempre, perdoa!

Quarto Capítulo

Animismo e Mistificação

Animismo: Na esfera de atividades espíritas, animismo é a intervenção da própria personalidade do médium nas comunicações dos espíritos desencarnados, quando ele coloca nelas algo de si próprio, como se fossem mensagens transmitidas pelas entidades. Assim, quando algumas pessoas afirmam que determinada comunicação mediúnica foi puro "animismo", estão querendo explicar que a alma do médium ali interveio com exclusividade, tendo ele manifestado seus próprios conhecimentos e conceitos pessoais, embora depois os rotulasse com o nome de algum espírito desencarnado.

Essa interferência anímica inconsciente (sem vontade do médium) por vezes é tão sutil, que o médium é incapaz de perceber quando o seu pensamento intervém, ou quando é o espírito comunicante que transmite as suas ideias, pelo contato perispiritual.

No início do desenvolvimento, todo médium possui uma parte anímica, pois a entidade não está incorporada ainda. Ela apenas está irradiando seus fluídos, para que a matéria do médium com ela se acostume.

Daí então, a parte anímica do médium entra em ação, pois a proporção de atuação da entidade é muito pequena em relação ao seu mental. Só depois de algum tempo de trabalho assíduo na seara mediúnica, acompanhado de muito estudo, muita autocrítica, e afinada enfim a sensibilidade mediúnica, é que o médium consegue dominar e distinguir com êxito o fenômeno anímico, e eliminá-lo de sua atividade mediúnica.

Como o grande músico teve que iniciar seus estudos no solfejo do "dó-ré-mi", e o escritor teve que aprender o "á-bê-cê ", certamente também o êxito mediúnico se apoia inicialmente nos tropeços do animismo. Com o decorrer de seu desenvolvimento, o médium conscienciosо procura paralelamente educar-se, desenvolver-se moralmente, enfim, “afinar-se" com a espiritualidade cristã. É através deste progresso espiritual, deste entrosamento entre médium e entidade, que a parte anímica acaba sendo superada, e a manifestação mediúnica torna-se intérprete real do astral superior.

Não é aconselhável que se procure eliminar logo de início e deliberadamente o fenômeno anímico no intercâmbio com o além, pois isto dificultaria ainda mais o desenvolvimento mediúnico e as comunicações doutrinárias do próprio médium, uma vez que os guias espirituais não têm por objetivo a criação de "autômatos mediúnicos", espécie de "robôs" acionáveis à distância. A mediunidade é um meio para se atingir os objetivos excelsos por parte de encarnados e desencarnados, e por isso não dispensa a educação, o afinamento moral, a cultura de seu próprio intérprete, e também o seu despertar espiritual.

É mais importante para um bom guia espiritual o progresso mental e moral, o desembaraço e a integração evangélica de seu médium, do que o êxito brilhante de sua comunicação. O médium, como uma criatura de responsabilidade pessoal para com a família e a sociedade, acima de tudo deverá aprender a caminhar pelos seus próprios pés, e procurar ser o mais útil possível ao seu próximo.

Na mediunidade consciente, é muito comum observar-se a manifestação do animismo, pois se durante a transmissão mediúnica as ideias, os pensamentos, a índole e os conhecimentos do médium coincidem com o assunto que o guia espiritual inspira nele, ele a transmite com segurança, enche-se de entusiasmo e torna-se eloquente, porque expõe aquilo que já lhe é familiar. Mas assim que entre o médium e o espírito se processam desajustes em matéria de conhecimentos, formam-se espaços na mensagem mediúnica, pois é um assunto novo para o médium, que se torna inseguro e atrapalha a comunicação.

Aí entra a importância do estudo, do conhecimento, pois o médium sentindo-se seguro por ter conhecimento do assunto, deixará campo livre para a entidade manifestar com maior liberdade o que quer transmitir. Também deve ser levado em conta o aperfeiçoamento moral do médium, que deverá vigiar-se para não interferir com o seu mental na transmissão a ser feita. Um bom exemplo disso para maior compreensão: suponha-se que um espírito queira comunicar uma mesma matéria, através de quatro médiuns diferentes em temperamento, cultura, inteligência ou condicionamento psicológico; há de se destacar que cada uma das comunicações apresentará uma característica pessoal diferente entre si, e própria de cada médium que a transmite, embora continue prevalecendo o seu tema inicial. Suponha que a ideia proposta seja: "uma casa branca, situada à beira de uma estrada deserta e cercada por um jardim de muitas flores", e que os médiuns de conhecimentos e culturas diferentes sejam um engenheiro, um poeta, um filósofo e um simples sertanejo, incapaz de qualquer exposição científica ou literária em suas comunicações.

O médium engenheiro, acostumado com a precisão matemática de seus estudos, há de transmitir a mensagem em linguagem mais técnica e acadêmica, como por exemplo: "uma edificação decorada em branco, localizada à margem direita da estrada, e ladeada por um jardim". Já o poeta a descreveria com toda a inspiração transmitindo-a assim: "era uma vivenda lirial enfeitando faceiramente a estrada tranquila sob a doce quietude da tarde serena, como se fosse uma pomba alegre pousada no seio de verdejante ninho atapetado de flores". O filósofo, por sua vez, graças ao seu treino especulativo, expressaria assim: "era uma residência pintada de branco, junto à estrada empoeirada, à semelhança de pensativa e solitária criatura meditando sobre o destino das coisas e dos seres; em torno, florido jardim, sob a orgia das cores, era dadivosa compensação àquele destino ignorado". Por fim, o modesto sertanejo se exprimiria da seguinte forma: "era uma casa caiada do branco, fincada na beira da estrada e rodeada de um jardim de flores".

Como se pode observar, cada médium expôs a ideia inicial, sem a deturpar, mas vestindo-a conforme sua própria capacidade intelectual. Vê-se então que pode dividir o animismo em dois tempos: o inicial do desenvolvimento mediúnico, que através de estudo e aperfeiçoamento pode e deve ser eliminado, e o médium consciente, que transmite de acordo com seus conhecimentos, as ideias das entidades espirituais. Só que neste último, deve sempre prevalecer a consciência do médium em não interferir nas comunicações que lhe forem transmitidas.

A primeira convicção de todo médium consciente, deve ser a um médium consciente consciencioso, pois para as entidades é muito mais importante a reabilitação espiritual de seu médium, que ele firme a sua conduta moral e espiritual, e se decida por um rumo proveitoso, do que ele se tornar um "robô", um autômato, que interprete genialmente as revelações do espaço. Muitas vezes pode acontecer também que um médium consciente, embora bem incorporado, e cônscio de suas obrigações mediúnicas, sinta-se sozinho sem a presença da entidade espiritual. O que acontece é o seguinte: todo médium tem o dever de estar em condições de poder atender ao apelo do alto transformando-se num elemento mediúnico flexível, culto e desembaraçado, pronto a transferir aos encarnados, a mensagem com o melhor proveito espiritual. O médium sensato, estudioso e serviçal, compreende que não é suficiente submeter-se ao transe mediúnico nas noites programadas para bem cumprir sua missão mediúnica, pois mesmo estando fora do centro e sob o inteligente treinamento de seu guia espiritual, ele pode captar e transmitir mensagens que favoreçam ao próximo, transmitindo o conselho, a sugestão ou a orientação espiritual mais certa.

Daí então o fato das entidades, por vezes, deixarem o médium "falando sozinho", obrigando-o assim a mobilizar urgentemente seus próprios recursos intelectuais e apurar o mecanismo da mente, a fim de não decepcionar os presentes. Sob a direção e o controle do guia espiritual, o fluxo das ideias transmitidas é suspenso, obrigando então o médium a demonstrar até que ponto é capaz de expor a mensagem espiritual sem distorcê-la ou fragmentá-la. Essa ação imprevista, que obriga o médium a convocar todos os seus valores intelectuais e morais para fazer a cobertura da "fuga" do pensamento da entidade comunicante, é um treinamento que obriga o médium a rapidíssima aceleração mental para não cometer erros.

Embora este recurso utilizado pelas entidades constranja e atemorize o médium no início, aos poucos ele vai se acostumando e adquirindo o treino necessário para ser um elemento útil e capaz de atender a qualquer momento, às necessidades de orientação e serviço ao próximo.

Certas comunicações podem também ser truncadas propositadamente pelos orientadores do médium, a fim de se comprovar o seu grau de segurança e saber como ele se comportaria no caso de interferência de mistificadores, que por vezes se infiltram entre médiuns não vigilantes, como se fossem mentores espirituais.

O médium precisa então socorrer-se de seus próprios recursos morais, espirituais e intelectuais, para sair-se bem deste "teste" que as entidades fazem, onde ele deverá comprovar que

assimilou, até aquele momento, os ensinamentos das leituras doutrinárias, qual o índice de julgamento próprio que já conseguiu, e qual a sua capacidade de orientar o próximo.

Pode-se observar então, que o animismo inicial do desenvolvimento deve ser eliminado, pois se não o for, torna-se prejudicial ao médium, mas a sua evolução anímica no decorrer da estruturação da sua mediunidade, é algo pelo qual ele deve lutar bastante. Não se deve, portanto, confundir animismo com evolução anímica.

Mistificação: Todo bom médium, que quer progredir e se aperfeiçoar no exercício mediúnico, tem que aprender também, paralelamente com o estudo e o desenvolvimento, a observar e sentir as vibrações dos trabalhos. Como Jesus orientou: "orai e vigiai". Esta vigilância, esta observação constante, vai dar ao médium condições de "conhecer" cada entidade, desde a maneira que ela incorpora, até a sua maneira de andar e trabalhar, mesmo não sendo um médium vidente.

Ele precisa aprender a "sentir" as vibrações das entidades, para poder diferenciar os bons e os maus fluídos. Sabe-se que isso não é algo que se consegue de imediato, a partir do instante que se inicia o desenvolvimento, mas algo que se consegue aperfeiçoando e aprimorando a mediunidade. Um bom exercício para se conseguir distinguir entidades e se a comunicação é feita por entidades mistificadoras ou ainda de cunho anímico, é necessário o autoconhecimento e para isso nada melhor do que o exercício da meditação.

O médium não vigilante é alvo fácil de entidades zombeteiras e mistificadoras. Elas vêm apresentando-se como esta ou aquela entidade de grande luz, mas na verdade estão apenas aproveitando-se da ingenuidade e ignorância dos médiuns. Ela até pode, de começo, dar boas e corretas orientações, fazer este ou aquele benefício, pois têm capacidade para isto. No entanto, depois que adquiriu a confiança dos médiuns, ela passa a dominar, a exigir e a orientar erroneamente os que estão presentes. Visto sob este ponto de vista, pode parecer muito difícil e arriscado ser médium, pois aparentemente não se tem como conhecer e se defender de uma entidade mistificadora.

Mas isso não é real, pois DEUS não deixa ninguém assim à mercê destas entidades. Como já se disse, aprender a "sentir" cada entidade durante os trabalhos, é fundamental para todos. Mas a maior segurança, são os pontos firmados no Congá, principalmente o do chefe da casa. Se desconfiar que alguma entidade está mistificando e quiser uma confirmação, basta pedir-lhe que bata a cabeça no ponto do chefe da casa. Se ela bater e nada acontecer, é porque realmente ali está uma entidade trabalhadora da seara do mestre, e nenhuma delas irá se sentir magoada ou ofendida pela desconfiança do médium. Ao contrário, ficarão contentes por perceber a atenção e interesse do médium nos trabalhos. Entidade de luz não se prende em sentimentos inferiores.

Mas se ali estiver um mistificador, ele pode tomar duas atitudes: ou ele se nega a bater a cabeça, ou então vai bater, querendo desafiar a entidade chefe, mas fica preso no ponto no

momento que ali encosta a cabeça. Muitos também tentam enganar os médiuns, batendo a cabeça no chão, na beiradinha do ponto, mas aí também entra a parte de vigilância dos médiuns. Esta é a maneira mais prática de se desmascarar um mistificador.

Todavia este sistema não tem validade para a casa seguir, pois pode também acontecer que o mistificador seja o médium, preocupado apenas em conseguir proveito próprio. Aí então pode-se classificar esta mistificação de charlatanismo, pois nem ao menos estaria havendo o exercício mediúnico. Tudo não passaria de resultado de arranjos, habilidade de representação e truques da pessoa que se faz passar por médium.

Vale então salientar a diferença entre comunicação anímica e charlatanismo. Na primeira, é a falsa suposição íntima do médium julgar-se atuado por espíritos, mas na segunda é fruto da má intenção em enganar os outros, para benefícios ou glórias próprias. Ou então por algum distúrbio psicológico do medianeiro.

Evangelização

Ninguém pode Ver o Reino de Deus se não Nascer de Novo, da Água e do Espírito

Logo no início de sua evangelização Jesus falou aos seus discípulos: "ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo, da água e do espírito". Para melhor compreensão, se explica que naquela época o povo considerava a água como elemento gerador de toda criação, que toda matéria criada vinha dela. Portanto, nascer da água significava nascer num outro corpo. Foi nesse momento que Jesus iniciava seus ensinamentos sobre a reencarnação e evolução espiritual.

Através de diferentes vidas, em diferentes corpos, a passagem dos espíritos pela vida corpórea é necessária, para que eles possam realizar com a ajuda de elemento material, os propósitos cuja execução Deus lhes confiou. Deus, sendo soberanamente justo, deu condições iniciais de existência, iguais a todos os seus filhos. Ele concede o mesmo ponto de partida, as mesmas aptidões (inteligência), as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de ação a todos. A encarnação, para todos os espíritos, é uma tarefa que Deus dá no início da existência, como primeira prova do uso que farão de seu livre arbítrio, que é a liberdade que o Pai concede, de escolher o caminho do bem ou do mal, segundo a própria vontade.

Se escolher o do bem, se consegue subir os primeiros degraus da espiritualidade de maneira menos penosa, e gozará mais cedo os resultados de seu próprio esforço. Ao contrário, se fizer mau uso da liberdade que o foi confiada, retardará seu progresso, pois pela sua obstinação, poderá prolongar indefinidamente a necessidade de reencarnação, até conseguir se liberar do mal. A reencarnação, entretanto, não é um castigo, mas uma oportunidade que Deus dá de se poder recomeçar. Deus não perdoa as faltas, e nem castiga seus filhos por isso: Ele concede novas

oportunidades de reabilitação. Um estudante não atinge os degraus superiores, sem ter percorrido a série de classes que o leva até lá. Estas classes, por mais trabalho que exijam, são o meio de atingir o fim, e não uma punição.

O estudante laborioso abreviará a caminhada, encontrando menos dificuldade, mas acontece o contrário com aquele que a negligência e a preguiça obrigam a repetir certas classes. O estudo, portanto, não é uma punição. Punição seria a obrigação de recomeçá-lo em cada classe, por sua própria culpa, quantas vezes forem necessárias.

Ação de Graças

É maravilhoso. Senhor, ter meus braços perfeitos, quando há tantos multilados...
Meus olhos perfeitos, quando há tantos sem luz...
Minha voz que canta, quando tantas emudecem...
Minhas mãos que trabalham, quando tantas mendigam...
É maravilhoso, Senhor, voltar para casa, quando há tantos que não tem para onde ir...
É maravilhoso amar, viver, sorrir e sonhar, quando a tantos que choram, odeiam, revolvem-se em pesadelos, e morrem antes de nascer...
É maravilhoso. Senhor, ter um Deus para crer, quando a tantos que não tem um consolo de uma crença.
É maravilhoso, Senhor, sobretudo, ter tão pouco para pedir, e tanto para oferecer e agradecer.

Que assim seja!

Quinto Capítulo

O que se pode emitir

Todo ser humano emite certos elementos, que são úteis nos trabalhos mediúnicos, exercidos pelas entidades espirituais, naturalmente, em maior ou menor quantidade, dependendo exclusivamente da capacidade de cada um. Estes elementos, fluídos, radiações, magnetismo e ectoplasma, são trabalhados pelas entidades espirituais, afim de auxiliar os necessitados nas curas físicas e espirituais. Cada um deles tem a sua função e a sua utilidade específica, como discorridos a seguir.

Fluídos

Os fluídos são todos os tipos de vibrações emitidas pelos seres "vivos", sendo que essas vibrações são emanadas tanto por espíritos encarnados quanto por desencarnados. Estas vibrações influenciam todos os indivíduos independentemente da presença ou da ausência do emissor desses fluídos. Uma vez que, são propagadas pelo espaço, em quaisquer circunstâncias, com deliberada ou inconsciência tanto dos emissores quanto dos receptores das vibrações.

Essas energias podem ser categorizadas, em relação à qualidade das mesmas, basicamente em dois grandes grupos: as positivas e as negativas. As primeiras são fluídos que, como o próprio nome já diz, causam boas ações, sendo assim, causam tanto no emissor, quanto no receptor do fluído, boas vibrações. Por outro lado, o contrário também é verdadeiro, ou seja, os fluídos negativos podem causar malefícios tanto num quanto noutro participante do intercâmbio vibracional.

Além disso, os fluídos podem ser categorizados em relação a natureza dos mesmos. Por exemplo, há os fluídos comuns, que podem ser gerados voluntária ou involuntariamente pelos emissores vibracionais, que são vibrações emitidas relacionadas diretamente com o estado de espírito do ser, Isto é, emoções de alegria, amor, etc originam em proporção vibrações condizentes com essas emoções. Há também os fluídos simples (vital), que são um elemento invisível, sutil, que dá vida a todos os seres que o absorvem e o assimilam. Ele é o mesmo para todos os seres vivos, mas é modificado conforme as necessidades de cada espécie.

O fluído vital é de suma importância para os seres vivos, pois, dentre outras características, eles agem como um medicamento, uma vez que são transmitidos voluntariamente à matéria de outras pessoas, através da água fluída ou dos passes. Além disso, o fluído vital sem a matéria não tem vida e vice e versa. É necessária a união dos dois para se produzir a vida. A quantidade de fluído vital não é constante em todas as pessoas. Existem alguns que são, por assim dizer, saturados do fluído vital, e outros que dispõem apenas da quantidade suficiente para manter a vida.

Esta quantidade pode porém, esgotar-se, se não for renovada pela absorção e assimilação da substância que o contêm: o prana, que é um conjunto de "glóbulos de vitalidade" criados à partir da luz solar. Se se olhar para o céu quando ele está bem azul é possível ver milhares de "bolinhas de luz", sendo que o conjunto desses objetos também compõe o prana. Essa energia é absorvida pelos chakras nos corpos espirituais, através da respiração e o órgão baço nos seres humanos, sendo distribuído pelo corpo por meio da corrente sanguínea, revitalizando assim, o fluído vital de todo o organismo. Quando este está em excesso (hipertensão prânica), provoca desequilíbrio emocional e psíquico; quando ele está em falta (hipotensão), pode provocar doenças.

O fluído vital pode ser transmitido voluntariamente de um indivíduo a outro. Aquele que tem bastante desse fluído, pode doá-lo a quem tem pouco, e em certos casos, até restabelecer a vida prestes a apagar-se pela escassez do fluído vital.

Porém, há fluídos tão pesados, tão animalizados, que possuem até mau cheiro. Os espíritos obsessores condensam estes fluídos, até torná-los viscosos (são miasmas psíquicos) e com eles envolvem regiões ou órgãos que desejam atingir.

Os passes e descarregos dissolvem este visco e permitem a penetração dos bons fluídos, finos e luminosos, que restabelecem as funções orgânicas. Os médiuns também estão sujeitos ao recebimento constante destes fluídos negativos e é por isso que é necessário adotarem o hábito de procederem autolimpeza (descarga com colar ou banhos), para que ao fazerem um passe em alguém necessitado não transmitam as emanações naturais dos fluídos negativos.

Quando o espírito reencarna ele recebe a quantidade de fluído vital correspondente à quantidade de anos vida que viverá na Terra (médiuns tem uma capacidade superior em excesso de fluído vital). Porém, há pessoas que terminam a própria existência, antes do tempo determinado, como os suicidas. Nestes casos, quando o cordão fluídico se rompe, o fluído vital fica "vazando" até que se esgote. Estes então são levados para os chamados "Vale dos Suicidas", onde ficarão lá até que se esgote o fluído vital. A necessidade disto é de evitar que estes espíritos sejam subjugados por entidades vampiras.

Magnetismo

O magnetismo é a ação atrativa ou repulsiva que corpos exercem reciprocamente ou podem exercer uns sobre os outros. A física moderna tem conhecimento do efeito magnético proferido apenas por elementos físicos (imãs naturais, indução magnética por variação de corrente elétrica etc.). Algo que os ensinos espirituais têm demonstrado ser algo corriqueiro que ocorre entre dois elementos dispersos no espaço, independente da sua natureza intrínseca, ou seja, de sua natureza física ou não. Em contraste, magnetizar, em relação ao fluído vital, é dirigir o mesmo por um esforço de vontade sobre um objeto ou uma pessoa.

Numa pessoa sadia, há uma tensão magnética normal, e se este equilíbrio for alterado, pode ocasionar doenças. Existem pessoas saturadas de fluído vital, e se este excesso não for canalizado em auxílio ao próximo, por exemplo através dos passes, esta pessoa fica sujeita a desequilíbrios pela super ou hipertensão que possui. Ao ministrar os passes, ela doa este excesso, o que propicia então a estabilização de sua tensão. Pela imposição das mãos, pode-se magnetizar a água ou objetos, que podem gerar tanto vibrações boas ou quanto más.

Existem vários tipos de magnetismo: o mineral (imã), o vegetal (polarização das plantas), o animal (comum a todos os seres vivos), o humano (superior aos primeiros, por ser ativo e submisso à vontade do indivíduo), e finalmente o espiritual (completamente livre da polaridade material, e cujos efeitos são extremamente variados e poderosos, cuja complexidade e entendimento está fora desse escopo).

Radiações

São projeções diretas e concentradas de energia mental ou fluídica. A radiação fluídica difere da vibração mental unicamente em relação ao dinamismo.

A radiação mental é um processo no qual se emite e projeta a determinado alvo um pensamento qualquer. Por exemplo um indivíduo colocado em um local A, mentalmente visualiza outro indivíduo colocado em um outro local B, e sobre ele se projeta, por exemplo, pensamentos de força, de coragem e de confiança. O indivíduo B, mesmo não possuindo sensibilidade para sentir estas radiações, recebe-as e beneficia-se dos efeitos correspondentes. É como uma transmissão telepática de mente para mente, um funcionando como emissor, e o outro como receptor.

A radiação fluídica é de origem mística, e consiste em se emitir, pelo coração, vibrações de amor destinadas a beneficiar um necessitado. Por exemplo um indivíduo A está doente, e pede auxílio. O operador B concentra-se, formula uma prece, mentaliza o necessitado A, estabelece em seu próprio íntimo a vontade de auxiliá-lo, e em seguida deixa que, de seu coração, fluam as ondulações vibratórias de reconforto. Se se trata de moléstia, estas ondulações serão fluídos de equilíbrio. Se se trata de perturbação psíquica, estes fluídos serão de luz e pureza, capazes de destruir as vibrações pesadas provindas de obsessores ou vampiros. Seja, portanto, depressão física ou mental, estes fluídos serão força e otimismo, capazes de estabelecerem a tonalidade vital do necessitado.

Como se percebe então, numa emite-se pensamentos, e noutra sentimentos, que são coisas bastante diferentes. Na radiação mental (pensamentos) a eficiência depende da capacidade do operador em projetar ondas telepáticas, mais ou menos poderosas. Já nas radiações fluídicas (sentimentos) a força está na capacidade do emissor sentir a necessidade do próximo, de querer beneficiá-lo, e de produzir e projetar ondas de luz, de vida e de amor para auxiliá-lo.

Ectoplasma

É uma substância fluídico-plástica, provinda do duplo etéreo. Sua aparência é leitosa, esbranquiçada. Todas as pessoas têm ectoplasma, em maior ou menor quantidade. O mesmo se "desprende" do médium através dos ouvidos, nariz e boca, ou seja, através dos orifícios, e condensa-se nas materializações dando a forma desejada pelas entidades. Por exemplo uma entidade pode se utilizar do ectoplasma para reconstruir alguma parte do organismo de um necessitado.

Para que se proceda as materializações, o médium fornecedor de ectoplasma fica sentado ou deitado numa cabine apropriada. A seguir o mesmo deve se concentrar, entrando em transe e inconsciência, e seu perispírito é afastado da matéria. Começa então o desprendimento do ectoplasma, e as entidades manipulando-o, se exteriorizam e dão consistência ao seu aspecto. Isso num caso mais específico e de maior dedicação do médium, pois não necessariamente um médium deve estar em um estado de inconsciência para expelir ectoplasma de seu corpo, uma vez que essa emissão é algo natural do organismo, mas quanto maior o desprendimento do médium de sua matéria, maior será em consequência a quantidade de ectoplasma fornecido para os trabalhos espirituais, por isso, o bom médium tem sempre que ter em mente que quanto maior a sua concentração e a sua dedicação, maior é em consequência a qualidade da doação.

Afim de que ocorra a materialização e desmaterialização de flores, objetos ou outras coisas, entidades utilizam- se da "lei de agregação celular espiritual", ainda desconhecida pelos seres humanos, que funciona baseada no império da vontade. Além disso, é também através do ectoplasma que se processam os efeitos físicos que são fenômenos provocados pelas entidades que manipulam o ectoplasma que o médium expele, com ele produzindo ruídos, quedas de objetos, movimentação de outros, etc. O ectoplasma é também de grande importância nas cirurgias espirituais, pois a aplicação de ectoplasma feita pela entidade na cirurgia que está sendo realizada, vai dar ao paciente melhores condições de recuperação e de reposição celular na parte operada. Daí a importância da presença de médiuns nos dias de operações, pois é deles que o Guia operador e auxiliares espirituais retiram o ectoplasma para beneficiar o próximo.

Todavia, há de se destacar que o ectoplasma pode funcionar como um agente deletério, ou seja, causador de malefícios, por exemplo se o doador de ectoplasma que estiver com um problema físico (doença), ou com alguma carga negativa, transmitirá um ectoplasma contaminado, que será prejudicial ao doente sendo operado em uma cirurgia espiritual.

Evangelização

Amar a teu próximo como a ti mesmo

Na escalada da evolução espiritual, depois de se passar pela reforma íntima, o ponto mais importante é o relacionamento com o próximo Jesus, o amado Mestre, que deixou várias orientações neste sentido: "amar ao próximo como a ti mesmo", "perdoai ao próximo para que DEUS vos perdoe", "não julgueis para não serdes julgado", "aquele que estiver sem um pecado, que atire a primeira pedra", "perdoai setenta vezes sete", "pagai o mal com o bem", e muitos outros mais.

Como se pode observar, todos estes ensinamentos do Mestre baseiam-se em dois pontos: o amor e o perdão. Ele também ensinou a necessidade de reconciliação com os adversários, pois se não o fizer na vida atual, terá que fazê-lo nas seguintes.

O importante é saber que não se pode estar entre os bem-aventurados, enquanto não se paga até o fim as dívidas adquiridas nessa encarnação, e não se reconcilia com todos os seres da criação. Infeliz daquele que diz: "eu não perdoarei", porque se os homens não o condenam, será certamente condenado pela Justiça Suprema.

Como poderá ele pedir para suas próprias faltas, se ele mesmo não perdoa os outros? O perdão e a reconciliação com inimigos são muito importantes, pois deve lembrar que existe uma lei de ação e reação, de causas e efeitos, e todo mal que se fizer ao próximo, implicará num resgate, vindo daí todos os sofrimentos que se experimenta na Terra, uma vez que se é transgressor da Lei de Deus.

Esta reconciliação com os adversários, evitará que eles se vinguem quando estiverem na vida espiritual, provocando as obsessões e possessões tão comuns na face da Terra. É necessário procurar sempre ver o lado bom dos semelhantes.

Conta-se que certa vez, Jesus ia com seus Apóstolos pelo caminho, quando encontraram o cadáver de um cachorro, já em adiantado estado de decomposição. Os apóstolos viraram o rosto e taparam o nariz, para não verem e não sentirem o mau cheiro. Jesus, porém, foi até ele, abaixou-se, examinou-o e disse: "que belos dentes ele tinha".

Onde os Apóstolos viam apenas coisas desagradáveis, Jesus viu um lado bom: os belos dentes. Assim também se deve proceder, procurando sempre achar o lado bom dos semelhantes. Use o "olho bom", para que a alma se engrandeça e se ilumine aos olhos de Deus.

Outro ponto a ser considerado é os julgamentos apressados e parciais que se costuma fazer dos outros. As pessoas se esquecem que o Mestre orientou: "com a mesma medida que medirdes, há medir a vós", ou seja, se for caridoso nos julgamentos com as falhas alheias, também haverá clemência no dia do próprio julgamento, mas se for raivoso e mau nos julgamentos, também receberá o mesmo procedimento.

Todo aquele que conseguir amar ao seu próximo como a si mesmo, jamais usará juízos apressados que possam prejudicar seus irmãos. Então é de suma importância aprender a perdoar e

amar ao próximo. Perdoar um amigo, é dar prova de amizade; perdoar um inimigo é conseguir perdão para si próprio e mostrar que se melhorou no íntimo. Seja indulgente com as faltas alheias. Sustentai os fortes, estimulando-os à perseverança no Bem. Fortificai os fracos, mostrando-lhes a bondade de Deus que leva em conta o menor aprendizado.

Quando se perdoa um irmão, não se contente apenas em esquecer as suas faltas. Acrescente o amor ao perdão, pedindo ao Pai que faça a ele também o que pede para si mesmo. Vigie também os pensamentos, para que eles sejam desprovidos de qualquer sentimento de rancor, pois Deus sabe o que existe no fundo de cada um de seus filhos.

Feliz daquele que pode dizer a cada noite ao deitar-se: "nada tenho contra o meu próximo".

Sexto Capítulo

Doutrinação

A vida de médium não se resume apenas aos trabalhos dentro dos centros espíritas, todos os dias devem servir de esclarecedores para alguém, quer que essa pessoa esteja no círculo familiar, quer no meio de relações sociais e profissional. Isso faz parte do cotidiano do médium. Além disso, o mais importante, não se pode negar tais conselhos, por mais atarefados e compromissados que estejam, pois nunca se sabe exatamente a gravidade que um consulente se encontra. Por outro lado, quando se aproxima dos círculos de trabalhos e estudos do espiritismo Cristão, esse mesmo exercício de auxílio propiciado aos encarnados, alcança novas dimensões. É então que o médium é impelido a esclarecer não apenas a encarnados, mas a desencarnados também.

Não obstante o que antes se fazia despreocupado, partindo do princípio que devia aconselhar amigos sem considerar seu grau evolutivo e seus compromissos com a espiritualidade, já agora há um outro enfoque completamente diferente, e de cuja responsabilidade cresceu enormemente. Descobriu-se que não basta apenas aconselhar, mas que precisa aconselhar bem. E bem aconselhar será, em todas as circunstâncias, examinar os que rogam orientação para atendê-los dentro do seu plano de compreensão. O homem no além, sem esclarecimentos, continua sendo homem. É normal, portanto, que ele nem perceba que passou pela transformação orgânica da desencarnação, pois ainda registra todas as sensações habituais de quando encarnado, e o "sentir-se vivo", é inteiramente diverso do que ele imaginava ser o após túmulo.

Muitos companheiros afastam-se das responsabilidades da doutrinação alegando incapacidade ou falta de condições morais suficientes para manejar o Verbo Divino no socorro, através da mediunidade. É válido, porém repetir que a Terra não é o albergue de anjos, e que os espíritos puros nem sempre conseguem fazer-se ouvidos pelos infelizes que vagueiam pelas trevas umbralinas, e que não lhes suportaria a perfeição. É da lei, que o próximo socorra o próximo.

Os trabalhadores de Cristo, isto é, os médiuns, pelas suas vibrações e pelas suas deficiências, que tem as melhores condições para servir de ponte, de linha de comunicação entre o plano superior e o inferior, aos que precisam transpor os abismos da inferioridade espiritual. Os conselhos devem ser objetivos e claros, acompanhados de evangelização. A próprio prática desse serviço que leva a aprimoração. A fé se firmará pouco a pouco, as dúvidas desaparecerão ante o serviço, se perderá maus hábitos ao calor do trabalho.

O espírito menos esclarecido, após o desencarne, sente-se um estranho em terra estranha. Tem por isso necessidade de orientação segura, a fim de nortear-se e estabelecer contatos sadios e

construtivos. Poderá estar por vezes repleto de boas intenções e desejos de paz, sem, contudo, distinguir o que mais lhe convém. Precisa então das transmissões pacientes e informações curtas e exatas, que devem ser ajustadas ao amadurecimento moral e intelectual de cada um. Mas nem todos são desorientados. Há os espíritos cristalizados no Mal que não creem da bondade, pois já foram vítimas das artimanhas dos poderosos na Terra e no espaço. Estes não precisam tanto de orientação como de evangelização, para que o amor consiga dissolver a crosta de ódio em que se fecharam. É necessário desenvolver-lhes a fé no amor e na fraternidade, ensinar-lhes o valor do perdão e do esquecimento.

Por isso é necessário saber distinguir bem a diferença entre a doutrinação e evangelização. Saber ouvir, será tão importante quanto falar. Saber calar, será tão urgente quanto responder. Saber pacificar será tão importante quanto reagir. Saber compreender será tão importante quanto ser compreendido. A paciência é o ponto alto de uma doutrinação.

Um doutrinador, ao iniciar seu serviço, primeiramente saúda a entidade presente, colocando-a à vontade, entre amigos. A seguir, dá um tempo para que a entidade se manifeste, e a partir das necessidades dela, começa a doutrinação, esclarecendo-a e orientando-a no caminho a seguir. Caso a entidade não diga nada, deverá então ir dosando aos poucos, os esclarecimentos necessários como: consciência de estar desencarnado, imortalidade da alma, razão de estar ali presente, de orientação de como é a Espiritualidade Superior, e finalmente o convite para que ela siga as entidades de luz que ali estão presentes, e que vão encaminhá-la para o socorro e orientações necessárias. Mas um ponto que nunca se deve esquecer, é que cada espirito sofredor a ser doutrinado, é diferente de todos os outros. O doutrinador não deve nunca padronizar sua doutrinação, pois cada caso é um caso, com suas necessidades de apoio e orientação diferentes dos demais. Por isso é necessário ao doutrinador, estudar e conhecer o Evangelho para, no momento exato, ter a palavra certa para aquela necessidade.

Acontece também, que nem todos os sofredores trazidos para doutrinação são desorientados, como já foi dito. Há os que sabem o que estão fazendo e se comprazem com isso, devendo então o doutrinador tentar fazê-lo entender a inutilidade da sua atitude, conscientizá-lo de que a vingança é mais amarga do que doce, pois preso nas vibrações inferiores do sofrimento passado, ele só está prolongando a sua agonia, seu sofrimento. Deve-se então orientá-lo para o perdão e o esquecimento dos problemas passados, para seguir em frente na escalada da sua evolução espiritual. O doutrinador deve estar atento também, para a presença de espíritos zombeteiros e mistificadores, que se apresentam como entidades desorientadas, e no fundo estão divertindo-se com o esforço do doutrinador em orientá-lo.

Deve, portanto, o médium que se propõe a ser um doutrinador, desenvolver uma sensibilidade capaz de captar esta mistificação. Deve estar atento a cada palavra que a entidade

disser, não só para melhor orientá-la quando necessário, como também para captar eventuais deslizes ou contradições, que irá alertá-lo contra uma mistificação.

Há por fim aquelas entidades que se recusam totalmente a aceitar uma doutrinação. Não deve, porém, o doutrinador provocá-la ou tentar obrigá-la a aceitar o que lhe está sendo dito. O tempo é o remédio para tudo, e dia virá em que o clarão da Verdade se fará presente para ela também.

Um doutrinador não pode nunca dizer a uma entidade: "você não pode ficar com este irmão", ou então: "você não tem o direito de fazer isto". O doutrinador tem que ser humilde, mas firme. O fato dele querer impor algo a um sofredor, pode soar como um desafio àquela entidade, e isso não pode ocorrer, pois não temos vidência para saber quem está incorporado naquele médium, e poderemos estar desafiando uma entidade de grande conhecimento, de grande força, só que voltada para o mal, e então as consequências serão imprevisíveis.

Evangelização

O Sermão da Montanha

Os Evangelhos nos dão conta de quatro sermões proferidos por Jesus Cristo: o Sermão da Montanha, que foi feito na encosta de um monte, e teve caráter coletivo pois foi dirigido a todos que ali estavam; o Sermão Profético, feito no Horto das Oliveiras aos seus seguidores, constituiu uma série de profecias abordando questões como: o início das dores que viriam sobre o mundo, o surgimento dos falsos profetas, a necessidade constante de vigilância contra as investidas das trevas, a responsabilidade dos homens de procurarem a sua evolução espiritual, etc.; o Sermão do Cenáculo feito logo após a última ceia, essencialmente dirigida aos seus apóstolos, que eram os únicos com condições de assimilação de temas profundos para aquela época, como: os múltiplos mundos, a vinda do Consolador, etc. e finalmente o Sermão dos Oito Ais, que representou serem reprimenda aos escribas e fariseus, que haviam se constituído em tremendo obstáculo à propagação dos ideais que o Cristo veio trazer.

Sem dúvida nenhuma, o Sermão da Montanha é o mais expressivo entre os quatro. Afirmou um famoso escritor, se fosse possível destruir todos os ensinamentos contidos nos Evangelhos, mas que desta destruição se salvasse o Sermão da Montanha, os ensinos de Jesus não ficariam diminuídos e continuariam a ter a mesma eficácia.

Isso revela que o Sermão da Montanha encerra, em substância, tudo o que o Mestre nos legou em todas as páginas do Evangelho. Nele, Jesus acena à humanidade com as mais consoladoras

promessas, dando a todos a certeza de que ninguém existe por mero acaso, e que a Providência Divina preside os destinos do homem, atendendo a todas as suas necessidades, presentes e futuras.

As promessas nele contidas são um atestado da misericórdia infinita de Deus para com suas criaturas. São recompensas para todos os aflitos e para os que cumprem a vontade de Deus na Terra, porém que serão dadas no futuro, quando nossas almas purificadas ultrapassarem o limiar do túmulo.

Quando Jesus afirmou que Deus sustenta as aves dos céus, que nem plantam e nem armazenam víveres em celeiros; quando afirmou que o Pai veste os lírios do campo com mais beleza do que o fez o rei Salomão no auge da sua glória terrena, nos dá a certeza de que jamais deveremos duvidar do amor de Deus.

Também não devemos andar sequiosos pelo que comeremos ou vestiremos amanhã, pois para nos afligir, bastam as preocupações de cada dia. Deus de antemão sabe tudo aquilo que precisamos, e por isso Jesus nos recomendou que, primeiramente, buscássemos o reino dos céus e sua Justiça, e então todas as demais coisas nos viriam por acréscimo. Eis o Sermão da Montanha:

Bem-aventurados os pobres de espírito, pois deles é o reino dos céus;
Bem-aventurados os que choram, pois eles serão consolados;
Bem-aventurados os mansos, pois eles herdarão a Terra;
Bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça, pois eles serão fartos;
Bem-aventurados os misericordiosos, pois eles alcançarão misericórdia;
Bem-aventurados os limpos de coração, pois eles verão a Deus;
Bem-aventurados os pacificadores, pois eles serão chamados filhos de Deus;
Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, pois deles é o reino de céus.
Bem-aventurados sois vós, quando vos caluniarem e perseguirem em meu nome, pois grande será o vosso galardão nos céus;

Vós sois o sal da Terra, e se o sal for insípido, com que se há de salgar?

Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte, pois não se acende uma candeia e se coloca sobre o alqueire, mas sobre o velador, que dá luz a todos que estão na casa.

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam suas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está no céu.

E a vós, que me ouvis, vos digo: amai aos vossos inimigos e fazei o bem aos que vos aborrecem. Bendizei os que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam.

Ao que te ferir uma face, oferece também a outra, e ao que te houver tirado a capa, dá também a túnica.

E como quereis que os homens vos façam, também lhes fazei vós. Amai, pois, aos vossos inimigos, e fazei o bem sem nada esperardes em troca, e será grande o vosso galardão.

Não julgueis, para não serdes julgados, não condeneis, para não serdes condenados. Dai, e ser-vos-á dado, e com a mesma medida que medirdes, também medirão a vós.

Pode porventura um cego guiar outro cego? Não cairão ambos na cova? E porque vês o argueiro que está no olho do teu irmão, e não percebes a trave que está no teu próprio olho?
Como podes dizer ao teu irmão: deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho, não atentando tu mesmo para a trave do teu?

Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para poder tirar o argueiro que está no olho do teu irmão.

Porque não há árvore boa, que dê maus frutos e nem árvore má, que dê bons frutos. Cada árvore se conhece pelos seus frutos, pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos.

O homem bom, do seu coração tira o bem, e o homem mau, do seu coração tira o mal, porque da abundância do seu coração, fala a sua boca.

E por que me chamais Senhor, Senhor se não fazeis o que vos digo? Qualquer um que venha a mim e ouve as minhas palavras e as observa, é semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, abriu bem fundo e pôs o alicerce sobre a rocha. E vindo a enchente, bateu com força a correnteza naquela casa e não a pode abalar, porque estava fundada sobre a rocha.

Mas o que houve as minhas palavras e não obra, é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre a Terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a correnteza, e logo caiu, e foi grande a queda daquela casa.

Como se pode então observar o Sermão da Montanha está englobada todos os ensinamentos de Jesus desde o Amor a todos os seres viventes na Terra, o perdão aos amigos e inimigos, a Caridade que deve estar presente em todos os momentos do dia, a Humildade que se tornará grande no reino dos céus, enfim, o roteiro para a evolução espiritual

O que mais sofremos

O que mais sofremos no mundo,
Não é a dificuldade. É o desânimo em superá-la
Não é a provação. É o desespero diante do sofrimento

Não é a doença. E o pavor de recebê-la
Não é o parente infeliz. É a mágoa de tê-lo na equipe familiar
Não é o fracasso. É a teimosia de não reconhecer os próprios erros.
Não é a ingratidão. É a incapacidade de amar sem egoísmos.
Não é a própria pequenez. É a revolta contra a superioridade dos outros.
Não é a injúria. É o orgulho ferido.
Não é a tentação. É a volúpia de experimentar-lhe os alvitres.
Não é a velhice do corpo. É paixão pelas aparências.
Como é fácil de perceber, na solução de qualquer problema, o pior problema é a carga de aflição que criamos, desenvolvemos, e sustentamos contra nós mesmos.

Albino Teixeira

Sétimo Capítulo

Composição dos Corpos

Os seres humanos são compostos por um conjunto de 7 corpos sobrepostos uns sobre os outros: corpo átmico (espírito), búdico, mental superior, mental inferior, astral (perispírito), etérico (duplo etérico) e físico. Cada um deles desempenha uma função específica para o bom funcionamento do global, ou seja, do espírito como um todo. Além disso, há alguns elementos anexos a esses corpos que são de suma importância na formação do corpo como a aura e o cordão fluídico. Uma breve descrição geral do que é cada um desses termos se encontra a seguir.

Espírito

Devido a natureza meramente introdutória do curso em questão, e devido o tema dos corpos espirituais serem complexos por natureza, e cada um dos corpos poderia gerar um capítulo inteiro, pode-se entender que o corpo átmico, búdico, mental superior, mental inferior sendo como todo o espírito de uma pessoa. Dessa forma, o espírito é um ser inteligente, criado por Deus, e pode povoar o Universo todo. É feito de matéria tão sublimada e tão etérea, que não pode ser percebido pelos sentidos físicos dos seres humanos. Ele é a sede das faculdades morais e intelectuais do indivíduo, o seu livre arbítrio e a sua vontade, bem como seus pensamentos e emoções.
Não tem uma forma definida e determinada, é limitada e constante, pois é uma luz etérea que habita diferentes matérias e diferentes dimensões. Quando está desprovido de um corpo físico, é possível se locomover no espaço com a força do pensamento, claro que isso é dependente da evolução de cada um. Também possuem o dom da "ubiquidade", isto é, manifestam-se em dois ou mais lugares ao mesmo tempo, através de suas irradiações. Um bom exemplo disso é o espírito de Cristo que é onisciente e onipresente em todas as mentes de todos os espíritos desse planeta. Os espíritos não permanecem eternamente na mesma situação. Eles evoluem, passando por diferentes graus na hierarquia espiritual, através das sucessivas reencarnações purificadoras.

Perispírito

O espírito está revestido de uma substância vaporosa, semi material, chamada perispírito. Este envoltório é feito com o fluído próprio de cada globo, e por isso varia de mundo para mundo. Quanto mais é evoluído o planeta, mais sutil e rarefeito é o perispírito.
Quando espíritos superiores transitam de uma esfera a outra, eles trocam seu envoltório perispiritual para adaptarem suas percepções às vibrações daquele globo. Existem mundos habitados por espíritos já sublimados, que não tendo mais a necessidade de reencarnarem em matérias, só tem como envoltório um perispírito tão etéreo e rarefeito, que é como se não existisse.
O perispírito é o elo de ligação do espírito com a matéria. Funciona como uma matriz modeladora da nova matéria que se forma, a partir do momento da concepção. Também depois do desencarne, ele acompanha o espírito.

Pode inclusive ser comparado a um mata-borrão da matéria, pois toda e qualquer violência que se comete contra ela são registradas no perispírito na forma de "manchas", que só em posterior reencarnação, com a matéria deficiente naquele local, irá limpá-lo.

Duplo Etérico

O conjunto do espírito e o perispírito juntos formam o "corpo psíquico" que sobrevive ao "corpo físico" (matéria) após cessar a vida deste último. Entre o corpo físico e o psíquico, existe o duplo etéreo, composto de fluído vital, esse corpo é uma cópia praticamente exata do corpo físico só que semi material. É o elo da ligação do espírito com a matéria, na parte de captação e transmissão das sensações e comandos. É nele que estão localizados os chacras.
O duplo etéreo se forma a partir do momento da concepção, e dissolve-se de 24 a 48 horas após o desencarne, com o desprendimento do fluído vital, quando então processa-se a decomposição material. Este desprendimento do fluído vital, é o "fogo-fátuo", que se pode observar nos cemitérios. É dele também que muitas entidades inferiores se alimentam, e daí sua permanência nestes locais.

Matéria

É o corpo físico dos seres humanos, a sede das funções orgânicas que sustenta e aloja o espírito para o seu aprimoramento. Apesar de suas imperfeições e deficiências, é o instrumento sagrado

que Deus concede aos espíritos para que, através das encarnações, eles possam pagar débitos anteriores, e assim purificarem-se e elevarem-se.
Uma matéria deficiente não representa um castigo, e sim a oportunidade que o Pai concedeu àquele espírito, de pagar débitos contraídos em encarnações anteriores. Por isso, nunca se deve rebelar contra o sofrimento, pois ele representa a bondade do Pai para com seu filho pecador. É necessário ter o entendimento e aceitar a dor física, material, que o libertará espiritualmente.

Cordão Fluídico

É o "cordão umbilical", que une o espírito à matéria. Ele é fluídico e elástico, podendo esticar-se indefinidamente. Somente no momento em que entidades competentes para isso cortam o cordão fluídico, é que o espírito se liberta da matéria.

É comum observar-se entidades presas á matéria, apesar da vida orgânica já ter se extinguido, sofrendo então todas as sensações da decomposição, como no caso dos suicidas. Só quando o corte do cordão é feito, é que eles se libertam da matéria, e isso já é parte de seu resgate pela falta cometida.
Já as entidades inferiores não podem fazer este corte, pois o que Deus criou (a vida), só Ele ou os por Ele autorizados podem encerrar. Mesmo porque, se as entidades inferiores tivessem esse poder, este acesso, nenhuma encarnação seria garantida.

Aura

É a parte do corpo psíquico (mental) que ultrapassa a matéria, produzida pela sua vibração. É de constituição leitosa, colorida de acordo com as qualidades vibratórias do indivíduo no momento. Ela normalmente ultrapassa a matéria em 15 a 20 centímetros, mas nos sensitivos (médiuns), ela pode chegar a 1 metro ou mais. Só os seres inanimados (a pedra e o vegetal) têm coloração permanente em sua aura, devido à ausência de vibrações e emoções.
A falta de luminosidade, de brilho, indica doença. Quando o corpo está em boa saúde (boas vibrações), a aura é azulada e raiada em vibrações retilíneas. Ao contrário, aproximando-se de partes enfermas, ou desequilíbrio mental, os raios apresentam-se esfumaçados e em vibrações turbilhonadas, onduladas.

De acordo com os tipos de vibrações, a aura pode colorir-se em:

Branco = pureza.
Azul = busca da verdade.

Ouro = calma.
Pardo = depressão mental.
Verde = inteligência e saber.
Cinza = desespero.
Amarelo = poder cerebral.
Preto = animalidade.
Malva = benevolência.

Um exemplo de aura com uma cor específica e o significado é uma pessoa que está com um sofredor, tem sua aura acinzentada, e com vibrações onduladas. Já a presença de um obsessor, ou um vampirizador, deixa a aura do indivíduo cinza escuro, quase preta.

Evangelização

Que a Mão Esquerda não Saiba o que Faz a Direita

Quando se propõe a desenvolver a mediunidade, deve-se ter em mente que o exercício mediúnico se baseia na caridade ao próximo, independente de raça ou religião do necessitado, pois todos são filhos de um único Pai. Sendo que a caridade, qualquer um pode fazer, pois depende apenas da boa vontade.

Se não tem condições financeiras para fazer a caridade material, por certo não faltará condições de realizar a caridade moral, espiritual, que se baseia no apoio sincero, numa palavra amiga, num gesto de carinho. Quantas oportunidades de servir ao próximo o Pai coloca diariamente no caminho de seus filhos, e quantas vezes não se consegue vê-las por estar unicamente preocupado com o próprio bem-estar.
Nas grandes calamidades, a caridade se agita e formam-se grupos e campanhas para reparar os desastres. Mas ao lado destes desastres ocasionais, há milhares de desastres particulares que passam desapercebidos de todos: um doente sem assistência, uma criança com fome, um pai de família sem um emprego que lhe garanta a certeza do pão diário, o desespero de um solitário, etc.
São estes dramas ocultos que a verdadeira caridade sabe descobrir sem esperar que venham pedir assistência. Se de todo não tiver condições de praticar nem a caridade material, e nem a moral, por certo nada o impedirá de fazer uma prece de coração pelos necessitados. Esta prece, com a interferência das boas entidades, os aliviará, dando-lhes forças para seguirem em frente em suas provações. Porém, o que dizer do irmão que após sofrer a ingratidão em troca de

benefícios prestados, tem medo de fazer novamente o bem, com medo de encontrar a ingratidão?

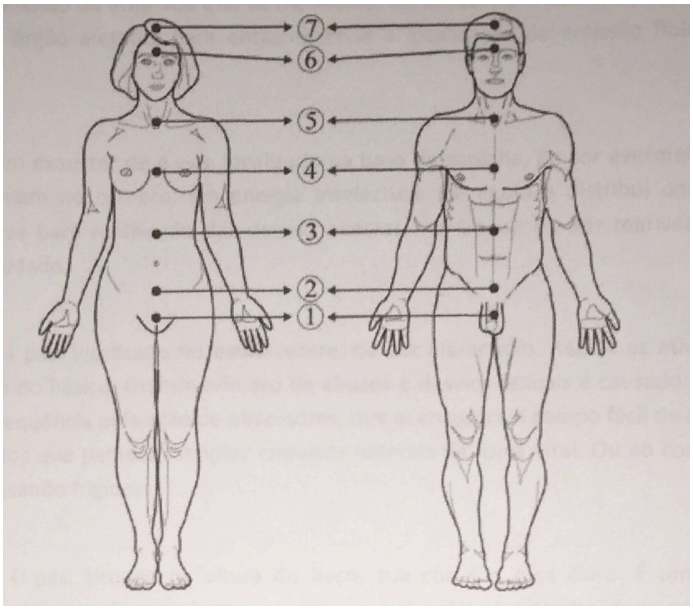
Irmãos, estas pessoas são mais egoístas que caridosos, pois fazer o bem esperando as provas de reconhecimento, é deixar de lado o desinteresse, e o único bem agradável à Deus, é o desinteressado. Aquele que busca na Terra a recompensa e a alegria para o bem que faz, não as receberá no céu. Não tenham medo de ajudar, e nem fiquem á espera de agradecimento. Façam o bem e sigam em frente, para não perderem tempo na espera de reconhecimento. Este tempo perdido é irrecuperável e poderia ter sido aproveitado fazendo-se um bem a mais. Não é necessário que os homens saibam do bem que fazes, pois Deus, o grande Pai, está vendo tudo e saberá recompensar a todos.

Se as vezes Ele permite, que seus filhos sejam pagos com a ingratidão, é para poder provar a confiança e continuar fazendo o bem. Jesus ensinou a "fazer o bem, sem olhar quem", ou seja, amigo ou inimigo, branco ou preto, rico ou pobre, todos necessitam uns dos outros para poderem superar suas provas para evoluírem. Mas Ele também ensinou: que a sua mão esquerda não saiba o que faz a direita, mostrando assim que a caridade deve ser expontânea e desinteressada, se quiser que ela tenha real valor.

Oitavo Capítulo

Chacras, Plexos e Polaridades

As chacras e plexos correspondentes são oito a saber:



	CHACRAS	LOCALIZAÇÃO	PLEXO
1	Básico	Base da Espinha	Sacral
2	Genésico	Baixo-ventre	Hipogástrico
	Esplénico	Região do Baco	Mesentérico
3	Gástrico	Estômago	Solar
4	Cardíaco	Coração	Cardíaco
5	Laríngeo	Garganta	Laríngeo
6	Frontal	Meio da Testa	Frontal
7	Coronário	Alto da Cabeça	Coronário

Chacras são centros de forças etéricos que captam e redistribuem a energia espiritual a todos os plexos. Estão situados no duplo-etérico, que é o intermediário entre o corpo físico e o perispírito. E desta união resulta que toda e qualquer ação ou emoção da matéria é transmitida ao perispírito, assim como também toda e qualquer influência espiritual é captada pelo perispírito e transmitida à matéria através destes "canais.

Seus correspondentes na matéria são chamados plexos. O plexo se apresenta na matéria como um círculo de mais ou menos 5 cm de diâmetro e quase sem brilho. Porém, o chacra é quase sempre um vórtice luminoso e refulgente. Cada chacra tem uma coloração própria, resultado da decomposição do prana captado pelo esplénico.

Cada cor tem a sua função, e vai "alimentar" um determinado chacra. As cores são referenciais, pois o matiz e a tonalidade dependem da evolução da criatura. Os chacras assemelham-se a exaustores ou ventiladores. Assim sendo, os chacras: básico, genésico, esplénico, gástrico, cardíaco, laríngeo e o coronário são exaustores, ou seja, eles captam energia espiritual para o organismo. Já o chacra frontal é exaustor-ventilador, ou seja, ele tanto capta como emite a energia espiritual.

Cada médium tem uma chacra mais sensível que os demais, mas com o desenvolvimento mediúnico, os demais chacras vão desenvolvendo também.

Nas incorporações ocorre a ligação dos pseudópodos (são fios fluídicos emitidos pelas entidades) com um determinado chacra, dependendo da entidade que se manifesta. Ao se fazer um passe, deve-se primeiramente ativar o chacra correspondente ao órgão afetado, para então fazer-se a localização da emissão fluídica, de acordo com as polaridades.

Básico

A chacra básica é um exaustor de 4 pás, localizado na base da espinha, de cor avermelhada. As forças que por ele transitam, se transformam no cérebro, em energia intelectual. Ele capta e distribui uma força primária muito poderosa (kundalini) e serve para reativação das demais chacras. Porém, se ele for reativado assiduamente e sem controle, aumenta a animalidade.

Genésico

É um exaustor de 4 pás, localizado no baixo-ventre, de cor alaranjado. Regula as atividades ligadas ao sexo, recebendo influência direta do básico. Grande número de abusos e desvios sexuais é causado pelo desequilíbrio deste chacra, influenciado com frequência pela ação de obsessores, que aí encontram campo fácil de domínio de suas vitimas, levando-as a desregramentos que parecem simples impulsos naturais de força vital. Ou ao contrário, insensibilizando, sobretudo as mulheres, causando frigidez.

Esplênico

É um exaustor de 6 pás, situado na altura do baço, sua cor é o rosa claro. É um dos responsáveis pela revitalização do organismo, visto ser ele que absorve o prana (que são glóbulos de vitalidade criados pela luz solar), que após circular pelo organismo, se elimina pela pele, refletindo-se na aura. Quanto maior esta absorção, mais poderoso o magnetismo individual aplicável às curas.

Sua reativação aumenta a capacidade de captação do prana, a vitalidade nervosa e a normalidade circulatória, pois é o responsável pela purificação da corrente sanguínea. É também responsável pelos órgãos do abdômen.

Gástrico

É um exaustor com 10 pás, situado no estômago, recebe a cor verde. Seu trabalho é importante pois absorve da atmosfera para o corpo elementos que vitalizam todo o aparelho digestivo, para ajudar a assimilação e o metabolismo alimentar. Também controla todo o sistema de emoções e sensibilidade. Sua apatia produz as disfunções vegetativas.

Cardíaco

É um exaustor de 12 pás, localizado na altura do coração, com predominância da cor amarela, mas que nos seres mais evoluídos, passa a dourado. Sua função principal é controlar o bombeamento sanguíneo na circulação, pois dele também depende as pulsações do músculo cardíaco (miocárdio). É através dele que o oxigênio e o prana são levados a todas as células do organismo, por meio do sistema arterial.

É este chacra que vibra fortemente quando se sente simpatia, amor, piedade ou compaixão pelos semelhantes. Se bem desenvolvido, leva o amor universal indistintamente a todos os seres criados, de qualquer plano. Também atua na corrente sanguínea, produzindo e exteriorizando maior quantidade de ectoplasma.

Laríngeo

É um exaustor de 16 pás, situado na garganta, no qual predominam as cores azul e prateado. É responsável pela emissão de certas glândulas endócrinas do corpo, cuja disfunção é por vezes atribuída à tiroide. O desenvolvimento deste chacra apura não só a emissão de voz (que se toma mais agradável), como também a pronúncia das palavras, que é geralmente mais perfeita e apurada nos cantores e oradores. Controla ainda o chamado "passe de sopro", fornecendo energia ao ar expelido dos pulmões do médium.

Frontal

É um exaustor/ventilador, com 96 pás, localizado entre as sobrancelhas, no meio da testa, e as cores predominantes são o rosa e o amarelo. Tem ligação com a hipófise, e governa o intelecto (cérebro) e os neurônios. Daí comandar os cinco sentidos (visão, audição, paladar, olfato e tato). É responsável pela vidência espiritual, pela clariaudiência, e pela audiência. O chacra frontal é responsável ainda pela clareza de raciocínio e pela percepção intelectual, que será tanto mais aguda e rápida, quanto mais for desenvolvido este chacra.

Pelo fato dele também girar para fora, (ventilador) ele pode emitir raios (radiações) que podem ser dirigidos às pessoas com diversos objetivos (calma, força, conforto, alívio, equilíbrio, etc.). Esta radiação depende exclusivamente da vontade e da força mental concentrada do emitente, não sendo necessário nenhum gesto externo.

Coronário

É um exaustor de 12 pás centrais, e 960 pás periféricas, daí também ser chamado de "lótus de mil pétalas". Sua cor predominante e seu brilho dependem da evolução da criatura. Está situado no alto da cabeça, na direção da epífise. É o ponto de ligação com a espiritualidade maior, pois é através dele que se recebe a "luz do alto". Sua reativação dá continuidade de consciência no sono e nos desdobramentos. Pelo chacra coronário os médiuns recebem as comunicações por onda mental, isto é, intuitiva, telepática.

O guia espiritual pensa, o médium capta este pensamento através do chacra e o transforma em palavras e frases. O desenvolvimento deste chacra só é conseguido através da evolução espiritual. O pleno desenvolvimento dá a iluminação mental, e a criatura atinge a faixa Crística, como Jesus, Buda, Rama, Chrisma, etc.

Polaridades

A polaridade humana é constituída de positivo (na frente e lado direito) e negativo (nas costas e lado esquerdo). É necessário o conhecimento das polaridades na aplicação dos passes, pois como se sabe, polos iguais se repelem, e então produzem a ativação, o aquecimento, a força e o sono magnético. Ao contrário, polos diferentes se atraem, e produzem a calma, o descongestionamento. Por exemplo, colocar a mão direita (+) na testa (+), há uma revitalização. Porém, se se colocar a mão direita (+) na nuca (-), acalma-se, diminui os espasmos nervosos. Ao se dar as mãos de frente para outra pessoa, estabelece-se uma corrente calmante, pois estará

unindo mãos direitas (+) com mãos esquerdas (-). Assim também, se a pessoa estiver com dor de cabeça na testa (+) terá que se fazer a emissão fluídica com a mão esquerda (-), para acalmar e se a dor for na nuca (-), fará a emissão com a mão direita (+).

Evangelizaçâo

A Palavra

Quando Deus criou o homem, deu-lhe o dom de falar para que ele tivesse melhores condições de comunicação com o seu semelhante, podendo assim acelerar a sua evolução espiritual. Mas como sempre, mais uma vez o homem não compreendeu a vontade do Pai, e na maioria das vezes não sabe usar corretamente este dom.

De onde deveria sair apenas palavras de apoio, compreensão, ânimo, ensinamentos e agradecimentos, mais frequentemente saem recriminações, acusações, sementes de ódio e de rancor. O homem ainda não aprendeu a refletir antes de falar. Deixa as palavras saírem, sem lhes pesar o valor negativo e destrutivo, sem compreender que é melhor calar do que abrira boca e deixar que dela saia uma torrente de palavras que irão prejudicar ao invés de construir.

Quantos ódios foram gerados por palavras ditas irrefletidamente em momentos de raiva. Quantas desgraças encadeiam-se, iniciadas por simples ofensas ditas impensadamente. Quantas desavenças são alimentadas por palavras infelizes. O homem ainda não percebeu que, se Deus lhe deu dois olhos e dois ouvidos, e uma só boca, é porque Ele quer que o homem veja e ouça duas vezes mais antes de falar, ou seja, reflita antes de dizer algo.

Aquele que usa a desculpa da franqueza para agredir o seu semelhante, também está se esquecendo que: "com a mesma medida que medir, também será medido". Aprendamos a falar construtivamente, e coloquemos mais ação do que palavras em nossos atos.

Aquele que fica comentando os defeitos da construção alheia, está perdendo tempo precioso de sua própria construção. Quem muito critica, nada constrói.

Quando nos conscientizamos que, para a nossa evolução espiritual, pesam muito mais as obras que fizermos do que as palavras que dissermos, teremos encontrado o caminho mais curto para a nossa caminhada. Sigamos o exemplo de Jesus, que só abria a boca para amparar, para ensinar, para aliviar e para abençoar; que fez com suas palavras, um roteiro seguro de orientação e estímulo para os que querem chegar até o Pai.

Para todos Ele sempre tinha a palavra certa, que se encaixava no momento certo, para o auxílio necessário. Aprendamos então o bem manejar nossas palavras, com encarnados e desencarnados, que estaremos preparando uma boa sementeira para futuras colheitas.

Meimei

Oração Diante da Palavra

Senhor:

Deste-me a palavra por sementes de luz. Auxilia-me a cultivá-la.

Não me permitas envolvê-la na sombra que projeto.

Ensina-me a falar, para que se faça sempre o melhor.

Ajuda-me a lembrar o que deve ser dito, e lavar da memória tudo aquilo que a Tua bondade espera que se lance ao esquecimento...

Onde a irritação me procure, induz-me ao silêncio, e onde lavre o incêndio da incompreensão ou do ódio, dá que eu pronuncie a frase calmante que possa apagar o fogo da ira.

Em qualquer conversação, inspira-me o conceito certo, que se ajuste à edificação do bem, no momento exato, e faz-me vigilante para que o mal não me use, em louvor da perturbação...

Não me deixes emudecer diante da verdade, mas conserva-me em Tua paciência, a fim de que eu saiba dosar a verdade, em amor, para que a compaixão e a paixão e a esperança não esmoreçam junto de mim.

Traz-me o coração ao raciocínio, sincero sem aspereza, brando sem preguiça, fraterno sem exigência, e deixa Senhor, que a minha palavra Te obedeça a vontade hoje e sempre.

Que assim seja!

Se seus esforços forem vistos com indiferença, não desanimes.
Também o Sol, ao nascer, dá um espetáculo todo especial,
e mesmo assim a Maioria da plateia continua dormindo.

Edu Francisco Teixeira

Nono Capítulo

Obsessão e Desobsessão

Desde o começo dos tempos, quando encarnados e desencarnados foram chamados pelos princípios da Lei Divina a renunciar ao egoísmo, à crueldade, à ignorância e ao crime, estabeleceu-se entre eles, aterrados à rebeldia e vingança, os circuitos de obsessão e vampirismo.
Portadores do livre arbítrio, desencarnados rebeldes, em alto número, passaram a oprimir os encarnados, disputando afeições e riquezas que ficavam na carne, ou querendo vingança contra os desafetos.

Ação e reação, causa e efeito, hoje se chora ao peso das aflições que nós mesmos semeamos. Toda obsessão é uma ação bilateral, pois de um lado está o obsessor, cobrando sua vingança, sentindo-se ferido ou injustiçado, e de outro o obsidiado, devedor, trazendo impresso no seu perispírito os matizes da culpa e do remorso, emitindo vibrações que o predispõem à ação do obsessor, pois somente quando abrimos campo mental à ação destas entidades, é que elas podem nos influenciar.

Fazer nossa "higiene mental" como fazemos diariamente a nossa "higiene material", é o ponto de partida para conseguirmos nos isolar do assédio destas entidades. Aquele que tem seus pensamentos sempre voltados para o Bem, ligando-o naturalmente ao Astral através de preces e boas vibrações, procurando sempre o benefício e a elevação do próximo, por si só já constitui uma fortaleza contra a influência de entidades obsessoras.

Como causas principais das obsessões, podemos citar quatro itens:

1. Imperfeições morais: quando entre obsessor e o obsedado existe uma afinidade vibratória, uma semelhança de imperfeições, ou seja, ambos têm os mesmos vícios e imperfeições morais e então se atraem.
2. Vingança de inimigos desencarnados: quando temos algum débito de encarnações anteriores, com um espírito que jurou vingar-se.
3. Mediunidade não desenvolvida: quando somos portadores de mediunidade e não a desenvolvemos, somos um ponto de atração para entidades sofredoras que por fim acabam nos obsidiando devido ao longo tempo que permanecem conosco influenciando-nos.
4. Mediunidade mal-empregada: Jesus nos ensinou "dai de graça, o que de graça recebeste", ou seja, devemos praticar a caridade através de nossa mediunidade, sem nada pedir em troca. O médium que não agir assim, estará inteiramente fora dos ensinamentos do Divino

Mestre, e assim agindo, não só poderá acabar perdendo a própria mediunidade, como também estará perdendo a proteção e defesa dela decorrente, tornando-a alvo fácil de espíritos menos esclarecidos.

Se não houver reação positiva enquanto é tempo, nem assistência adequada quanto à renovação íntima e ao trabalho do Bem, a obsessão evoluirá até a possessão e à vampirização.

Na perturbação mental: há apenas a influência de uma entidade sofredora, normalmente pela mediunidade não desenvolvida. O espírito sofredor ligando-se ao médium e sem a orientação necessária, acaba por influenciá-lo em seu psiquismo, por causa de sua desorientação e desespero.

Na obsessão: já há a interferência proposital do espírito sobre o encarnado, envolvendo-o nas vibrações inferiores que emite, com o propósito de liquidá-lo ou colocá-lo sob o seu comando.

Na possessão: já há um domínio total da entidade obsessora sobre obsedado, que já não consegue mais reagir, tornando-se totalmente passivo às reações e sugestões do obsessor.

Na vampirização: a entidade liga-se à matéria da pessoa sugando-lhe as energias, ou então incitando-a às bebidas, drogas ou sexo, para que ela possa se satisfazer com as emanações ou vibrações daí decorrentes.

O Processo Obsessivo

A obsessão é a escravização temporária do pensamento, unindo credores e devedores que inconsciente ou não, se buscam pelas leis cármicas. Encontrando a sua vitima com a predisposição e as defesas não vigilantes, disso se aproveita o obsessor para iniciar o seu serviço.
Ele age insistentemente, enviando seus pensamentos numa repetição constante, hipnótica, à mente da vítima que os assimila, deixando-se dominar pelas ideias intrusas. A princípio, é apenas uma ideia que o perseguidor emite, mas que incessantemente repetida acaba por fixar-se, perturbando o fluxo mental do obsidiado.

Tendo a liberdade de aceitar ou negar estes pensamentos, a vítima normalmente deixa-se dominar por trazer no íntimo, a sensação de culpa, ou então por se satisfazer com o tipo de ideias que está captando.

Aquele que está sendo perseguido, pode aparentemente parecer indefeso, mas mesmo o maior dos devedores terá ao seu alcance o escudo da prece e amparo dos protetores de Luz.

Porém a maioria não percebe estas proteções, e deixa-se levar pelas trevas. Instalada a obsessão, o obsedado só conseguirá reagir e sair deste processo com o auxílio de outras pessoas.

Será necessária então a realização de trabalhos especiais, com uma corrente bem firme, composta de médiuns que compreendam a importância do serviço a ser realizado, e um doutrinador experiente, consciente de suas responsabilidades.

Para que uma corrente seja bem formada, é necessário que haja perfeita união de pensamentos e sentimentos, a ausência de qualquer sentimento contrário à verdadeira caridade cristã; o silêncio respeitoso, sem curiosidades, durante a doutrinação com o obsessor; conhecimento doutrinário em médiuns adestrados e disciplinados; acima de tudo, a vontade de auxiliar com muito amor e carinho, os irmãos necessitados.

Ao doutrinador porém, cabe a parte mais delicada do serviço, pois será ele quem estará em contato direto com o obsessor, e que deverá, por meio de palavras, fazê-lo compreender o seu erro, arrepender-se e encaminhar-se na Espiritualidade.

É uma tarefa difícil, que obriga o doutrinador lançar mão de todo seu conhecimento da Doutrina e do Evangelho de Jesus, e de todo seu amor e compreensão, mas com a firmeza necessária para não se deixar envolver pelos argumentos usados pelo obsessor. Ele precisa saber dosar as verdades, para não prejudicar, pois muitas vezes a franqueza total tem efeito negativo sobre aquele espírito que ainda está vacilante na posição a ser tomada.

É preciso também, com muita confiança, demonstrar sua fé na Justiça do Pai, que concede iguais oportunidades de regeneração a todos Seus filhos. Quando conseguir transmitir tudo isso à entidade comunicante, estará no meio do caminho da desobsessão. Devemos aqui ressaltar que dificilmente este resultado será conseguido numa única reunião. Somente os espíritos desorientados é que conseguem numa única orientação, receberem o auxílio necessário.
Como vimos então, existe a obsessão porque existe a inferioridade em nós. 'Eu sou a porta', disse Jesus, mostrando-nos o caminho a seguir. É na sua mensagem de Amor que encontramos a rota segura que nos conduzirá à redenção. Tomamos por diretriz de nossos passos, o Evangelho de Jesus, que nos manda, em cada página, praticar o Bem e ser Bom.

Somente o amor, como Cristo nos ensinou, é o remédio contra este mal que aumenta dia a dia. Somente o Amor conseguirá unir obsessores e obsedados, terminando com as vinganças, os sofrimentos e as dívidas.

Vamos procurar encontrar Jesus, como Paulo de Tarso o encontrou, e este encontro significará uma mudança radical no nosso ser, a reforma interior definitiva, o nascimento de um homem novo, redimido e elevado, sob a luz do Pai. Esta é, sem sombra de dúvidas, a desobsessão natural.

Entretanto, bem poucos ainda encontraram Jesus em sua plenitude; a maioria de nós ainda está a procurá-lo. Lentamente, a Sua presença vai sendo percebida em nossos corações.

Não desanimemos de tentar, pois o que importa é mantermos acesa a chama da fé e a luz da esperança, embora os empecilhos naturais do nosso caminho tudo façam para desanimar-nos.

Estamos na imensa arena do mundo, onde as lutas muitas vezes nos debilitam, e os testemunhos nos parecem inatingíveis. Entretanto quando tudo terminar, quando abandonarmos nossa matéria no fim desta jornada, o façamos com plena convicção de que demos o passo à frente na nossa evolução espiritual, e partamos com a serenidade de quem lutou até o fim aplicando os ensinamentos do nosso amado Mestre Jesus!

Evangelização

Deus Castiga?

Frequentemente ouvimos as pessoas dizerem, quando veem alguém sofrendo injustiças: "Deus vai castigá-lo", ou então "Deus tarda mas não falha". Se concordássemos com isso, estaríamos rebaixando nosso Pai ao nível de um ser mediador de sofrimentos e punições. Ele deixaria de ser o Pensamento Puro, a Bondade Infinita e a Sabedoria Suprema, se assim o fizesse, para tornar-se um juiz impiedoso, que castigaria sem dó os que caíssem no erro.

Nós próprios somos responsáveis pelos nossos sofrimentos. Tudo se baseia nas leis de "Causa e Efeito" e "Ação e Reação", ou seja, colhemos hoje o que semeamos ontem. Tudo o que fazemos de bom ou de ruim, emite uma vibração correspondente que a nós retornará nesta ou em próximas reencarnações. Podemos encarar os sofrimentos que atingem os seres humanos sob três aspectos:

a) Os produzidos por despreparo vibratório: podemos reparar que dia a dia aumentam os números de suicídios e crimes, apesar de ninguém trazer como programa de existência, a agressão a quem quer que seja, e tampouco a autodestruição. Isto acontece porque se cai, embora muitas vezes apenas momentaneamente, em termos vibratórios, esquecendo-se da orientação do nosso Mestre: "orai e vigiai", e é exatamente nestes momentos que entidades inferiores aproveitam para nos incitar aos erros.

b) Os produzidos para despertamento: quando tudo vai bem, o homem acomoda-se facilmente, esquecendo-se na maioria das vezes, que todos nós temos compromissos assumidos, de ordem moral ou espiritual, quando ainda no preparo da atual encarnação. Então o sofrimento pode aparecer como um alerta, como uma sineta que toca para chamar a atenção para os devidos valores, pois sempre que o homem sofre, ele se volta para o Pai.

c) Os sofrimentos cármicos: estes são os diretamente ligados com as leis de ação e reação e causa e efeito. Todo sofrimento que atiramos ao nosso redor, o receberemos de retorno, pois o

Mal provoca o desequilíbrio na ordem que vem do Amor. Basta que uma peça seja desviada de seu encaixe, para que outras também desarticulem, e o homem responsável por este desencadeamento progressivo de negativismo, terá que reabsorvê-lo a fim de reequilibrá-lo, advindo daí os sofrimentos cármicos, ou seja, o pagamento de débitos anteriores e a reabsorção do Mal praticado anteriormente.

Se, como pudemos perceber então, toda dor que sofremos vem de nós mesmos, porque atirarmos ao Pai a responsabilidade de castigador? Vamos nos conscientizar que o Pai não pune ninguém. Muito pelo contrário: ele está sempre nos dando novas chances de reabilitação, novas oportunidades de resgatarmos nossos débitos para subirmos na nossa escala evolutiva. Não ensinemos erradamente nossas crianças, formando em suas mentes ainda instáveis, a imagem de um Deus bravo, cruel e vingativo, que nos vigia constantemente, apenas com o intuito de punir nossas menores faltas.

Vamos ensiná-las que Deus não perdoa nossos erros, mas também não nos castiga. Vamos ajudá-las a formarem em suas cabecinhas, a imagem de um Pai magnânimo e bom, sempre pronto para dar novas chances a todos seus filhos, através das reencarnações, e vamos fazendo-as compreender que todo sofrimento vem de nós mesmos e por isso é importante semearmos o Bem no presente, para não colhermos a dor no futuro.

Educais as crianças, para não ser preciso punir os homens!

Décimo Capítulo

Propriedades Vibratórias de Algumas Plantas

Como sabemos, as plantas possuem diferentes propriedades, e servem para medicação, defumação, banhos, etc. Vamos aqui relacionar algumas plantas, e suas propriedades para defumações e banhos.

Alecrim: protege contra influências nocivas, limpando pessoas e ambientes. Usada em banhos, defumações.
Alfazema: idênticas as propriedades do alecrim.
Alho (casca): afugenta os maus espíritos. Usadas em banhos e defumações.
Angélica: trazida pelas pessoas, ajuda contra a fascinação e vampirismo Espiritual.
Arruda: afugenta os maus espíritos, protege contra magia negra e destrói larvas astrais. Usada em defumações, banhos.
Bambu: usado em banhos e defumações, contra perseguição de obsessores.
Barba de Xangô: descarrega fluídos de obsessores em filhos que já tem a mediunidade aberta para o desenvolvimento. Usada em banhos e defumações.
Berdoega: útil contra pesadelos provocados por espíritos atrasados. Usada em banhos.
Benjoim: excelente destruidor de larvas astrais e purificador de ambientes. Usado em defumações.
Cardamomo: atrai fluídos benéficos. Defumação.
Chá-mate: auxilia a concentração fluídica. Chá e defumação.
Camomila: ótimo condensador de fluídos. Chá e defumação.
Cânfora: atrai bons espíritos (carregar junto uma pedrinha).
Cravo-da-índia: quando mastigado, ou em defumações e banhos, auxilia e aumenta o magnetismo das pessoas ou da corrente magnética.
Cravo Comum: idênticas propriedades do cravo-da-índia.
Crisântemo: preserva os malefícios e vitaliza astralmente seu portador.
Cana-de-açúcar: quando usada em defumações, atrai fortuna.
Cipó Cruz: destruidor de larvas astrais. Afugenta os espíritos obsessores e protege pessoas e ambientes.
Comigo Ninguém Pode: excelente destruidor de miasmas psíquicos negativos. Protege pessoas e ambientes, destruindo a força dos obsessores e perseguições espirituais ou de inimigos ocultos.
Espada de São Jorge: afugenta os maus espíritos, protege contra a magia negra, absorve fluídos nocivos e cargas negativas de pessoas e ambientes aos quais protege com grande eficácia.
Erva-cidreira: vide melissa.
Eucalipto Cheiroso: limpa ambientes e atrai vibrações fluídicas de Entidades da linha da mata e caboclos em geral.

Fumo: destrói fluídos negativos e cargas nocivas.
Guiné Caboclo: excelente absorvente de miasmas psíquicos de pessoas e ambientes, aos quais protege com suma eficácia, afugenta obsessores, destrói larvas astrais, e dá proteção a quem o utiliza sob qualquer modalidade ou necessidade.
Gine Pipi: além das propriedades da guiné caboclo, também neutraliza os efeitos maléficos da perversão sexual no sexo feminino.
Incenso: destruidor de larvas astrais, tornando pessoas e ambientes psiquicamente limpos, predispondo a uma boa concentração e ajuda eficaz do Plano Espiritual Superior.
Ipê Amarelo: idênticas propriedades do guiné e do incenso.
Lilás: auxilia o desenvolvimento de vidência. Usado em banhos e defumações.
Lírio: excelente condensador magnético.
Louro: auxilia os processos divinatórios e atrai fartura.
Manjericão: afugenta obsessores, destrói larvas astrais, e dá proteção a quem o utiliza sob qualquer forma.
Magnólia: excelente condensador magnético.
Malvas: limpa psiquicamente pessoas e ambientes, auxiliando o desenvolvimento mediúnico.
Matricária: idêntica propriedade do lírio.
Melão de São Caetano: excelente afugentador de obsessores.
Melissa: auxilia o desenvolvimento mediúnico, aumentando a intuição.
Milho: dá fortuna.
Mirra: atrai bons espíritos.
Nozes: atraem bons fluídos, e trazidas pelo seu portador, facilitam bons negócios, atraindo fortuna.
Olho-de-boi (fava): ótimo amuleto defensivo para seu portador.
Oliveira: excelente condensador fluídico.
Palma de São José: melhora o sistema vibratório para que seja feita a compensação fluídica nos chacras.
Pau-rosa: predispõe a uma boa concentração e auxilia a comunicação das Entidades Superiores, bem como a sua ajuda. Limpa psiquicamente as pessoas e ambientes.
Peônia: preserva dos malefícios e destrói seus efeitos.
Pitangueira: idênticas propriedades do guiné caboclo e do incenso.
Pinhão Roxo: destrói trabalhos de magia negra e enfraquece o poder maléfico dos quimbandeiros. Plantado em casa, é excelente protetor contra cargas negativas e entidades inferiores.
Rosa Vermelha: atrai ajuda das Entidades Superiores, bem como facilita uma boa incorporação para as mesmas. Torna pessoas e ambientes psiquicamente limpos.
Sândalo: excelente condensador fluídico. Idênticas propriedades da rosa e do pau rosa.
Tinhorão: absorve fluídos nocivos.
Trigo: atrai fortuna.
Umbauva: afugenta obsessores, destruindo perseguição de entidades do mal.
Urze: destrói larvas astrais, e auxilia processos divinatórios.

Zimbro: destrói larvares astrais.

"A alma repousa na pedra, sonha na planta, move-se no animal e desperta no homem".

Décimo Primeiro Capítulo

Linhas e Subdivisões primárias - Simbologia dos Pontos

O médium que inicia o seu desenvolvimento mediúnico deve lutar para desenvolver em si as sete principais forças que lhe permitirão trabalhar com mais serenidade e confiança. Cada uma delas pode ser representada por um símbolo, como se pode ver a seguir:

1) Amor: fonte mística eterna, criadora de tudo, representada pelo símbolo místico do coração.
2) Piedade: sentimento de proteger, ajudar e compadecer-se das necessidades alheias. É representada pelo símbolo místico do círculo no sentido de espaço infinito.
3) Humildade: submissão e respeito à força superior. Força representada pelo triângulo, sendo a base a representação dos espíritos encarnados e desencarnados, procurando a perfeição do vértice (DEUS), ou seja, o homem à procura de sua evolução espiritual.
4) Fé: sentimento de crença de se receber o crédito do mérito adquirido. Complemento de força da humildade, e representado pelo triângulo de ponta para baixo, que unido ao da humildade, forma uma nova figura os losangos que, se se unir os seus vértices, forma uma cruz, símbolo de hierarquia cística, tendo como base a humildade.
5) Firmeza: equilíbrio de forças, adquirida através do interesse, da pesquisa e da busca de conhecimento das leis sagradas, a balança do bem e do mal, a lei cármica, a caridade, etc. Conhecendo-se estas leis, tem-se forças para saber como e porque agir.
6) Segurança: força adquirida com o conhecimento da origem das coisas. Só se sente seguro num lugar, quem o conhece profundamente. Por exemplo vendo-se a estrutura, as bases, e a boa construção de uma ponte, há um sentimento de segurança em atravessá-la. Por isso é necessário saber: "quem somos"? "De onde viemos"? "Para onde vamos"? "Por que estamos aqui"?
7) Força: a força do médium depende de seus conhecimentos, da mística espiritual, de sua evolução anímica, e é a única força que vem de fora para o médium, pois seu símbolo é o próprio ponto de Guia de Cabeça.

Linhas

Na umbanda há basicamente 7 linhas, e cada uma delas se subdividem em mais 7, e assim sucessivamente. A subdivisão das linhas chama-se falange, e cada uma delas é composta de um número incalculável de espíritos orientados pelo guia chefe da mesma.

Características das Entidades

Crianças: Quando incorporam para trabalhar, além de terem a mesma força de outras entidades, são acompanhadas de muita alegria, realizando seu serviço de maneira firme, com vibrações de pureza e paz. As entidades crianças realizam descargas, passes e cruzamentos com a mesma eficácia das outras entidades.

Caboclos: Demonstram juventude, conhecimento e maturidade ao mesmo tempo. Atuam em qualquer tipo de trabalho, com força, firmeza e agilidade. A diferença entre índios e caboclos está apenas na linha a qual pertencem, mas ambos trabalham de maneira semelhante.

Pretos Velhos: São entidades de grande conhecimento, paciência e sabedoria. Trabalham em descargas, cruzamentos, desmanchos de trabalho, benzimentos, ensinam simpatias, etc. Permanecem durante todo o tempo de trabalho, mesmo após desincorporarem, para fazerem a firmeza da vibração da corrente espiritual. Sua forma de apresentação como preto velho, é para representar a humildade e é por isso que todo preto velho, ao incorporar, bate três vezes a cabeça no chão.

Iaras: São entidades femininas, que fazem exclusivamente a limpeza psíquica do ambiente de trabalho. Elas limpam com carinho e cuidado a casa de onde fazem parte, para que haja boas condições de trabalho. Dificilmente fazem uso de incorporação para prestarem seus serviços.

Oriental: Entidades pertencentes a subdivisão da linha Oriental. São entidades de grande conhecimento médico e científico, e só se fazem presentes em trabalho de cura. São auxiliados por grandes equipas de auxiliares da mesma categoria que trazem aparelhagens espirituais para complementar, auxiliar ou facilitar seus serviços.

Elebaras: São exus e pombas giras (masculino e feminino). São entidades de grande conhecimento e força, só que se prendem a pagamentos materiais para realizarem seus serviços. Fazem desmancham trabalhos, de acordo com o que for pedido. Fazem também descargas, e colaboram na limpeza dos médiuns. Requerem muito respeito e cuidado no trato.

Simbologia dos Pontos

Pemba: A pemba é um instrumento ritualístico que estabelece uma ligação entre o mundo da forma (material) e o mundo espiritual. Pode ser usada tanto para riscar pontos, como para descarga, operações, cruzamentos, etc. Na sua confecção é usado calcário (terra), o líquido (água) e o ar para secá-la. Estes três elementos naturais são assim interpretados: pela água ela lava e limpa os resíduos espirituais da aura; pelo ar, transporta estes resíduos para seus locais

de origem; e finalmente pela terra transforma as energias residuais em cura, através de seus filtros, para que elas retornem a seus campos, prontos para exercerem as suas funções equilibrantes. Por isso a pemba é considerada um instrumento altamente poderoso nos rituais da UMBANDA.

Simbologia: Um ponto riscado tem por finalidade relatar a linha de trabalho e as condições sob as quais atua uma entidade em serviço. Portanto, é necessário aos médiuns conhecerem o significado dos sinais gráficos básicos, para poderem interpretar corretamente um ponto. A seguir alguns destes símbolos e suas interpretações:



Ponto - energia concentrada, espírito puro, perfeição.



Flecha - energia dirigida.



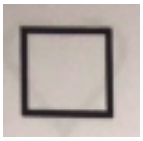
Ondas vibratórias - energia de regeneração.



Círculo - o infinito; o universo.



Triângulo - a evolução, busca da perfeição.



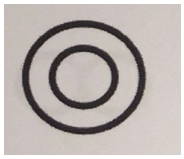
Quadrado - a unidade material, com seus quatro elementos básicos: terra, ar, fogo e água.



Traço vertical - a matéria humana.



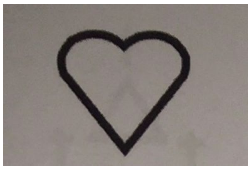
Raio duplo - a dupla força que vem de cima para regenerar.



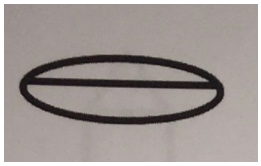
Dois círculos concêntricos - duplo conhecimento.



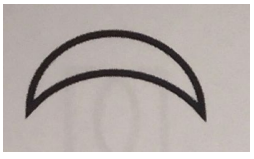
Estrela de cindo pontas (Davi) - conhecimento, luz e sabedoria.



Coração - duas almas equilibradas em harmonia, amor e doçura.



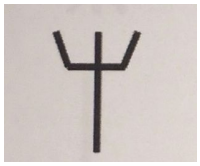
Arco - força.



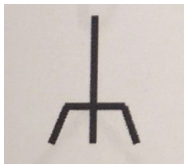
Meia-lua - caboclas de linha de água, que trabalham com a influência lunar.



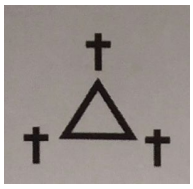
Oito no sentido horizontal (lemnecaste) - o infinito.



Tridente para cima - entidade em evolução.



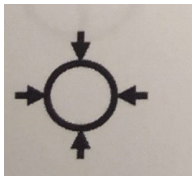
Tridente para baixo - entidade em involução.



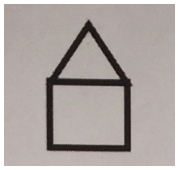
Triângulo com três cruzes - ajuda e proteção divina.



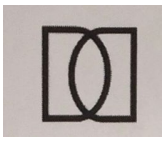
Círculo dentro do triangulo - força de concentração.



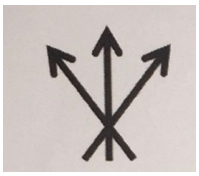
Círculo com flechas em direção ao seu centro - energia dirigida para o centro do universo.



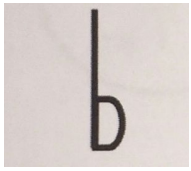
Triângulo sobreposto a um quadrado — vitória espiritual sobre a matéria.



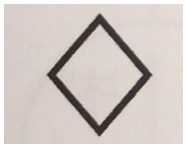
Dois arcos entrelaçados - união, solidariedade, força construtora.



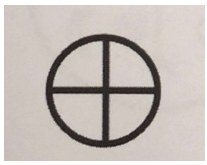
Três flechas entrelaçadas - a fé, a fraternidade, e a caridade: devem estar com as pontas para cima.



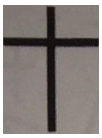
Espada - o bem contra o mal, a justiça e a defesa contra opressor.



Losango - quaternário material ativo.



Círculo cortado por uma cruz – quaternário espiritual.



Cruz - quaternário espiritual neutro. O braço horizontal representa a matéria, e o vertical, as forças da evolução. Quando um dos braços for maior, predominarão suas forças sobre as outras.

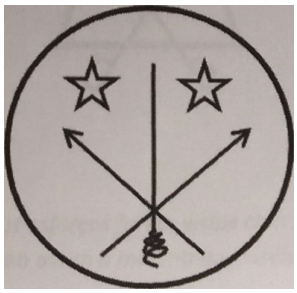


Estrela de seis pontas (Salomão) - equilíbrio entre o bem e o mal.



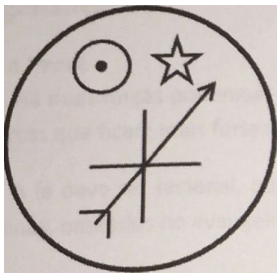
Balança - justiça.

Exemplos da Interpretação de Pontos



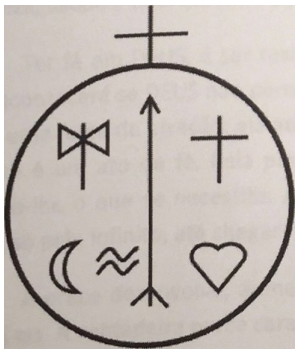
- Flecha-energia dirigida.
- Estrela cinco pontas-conhecimento, luz.
- Espiral- evolução final.

Interpretação: energia dirigida para a luz, com dupla força, buscando a evolução final.



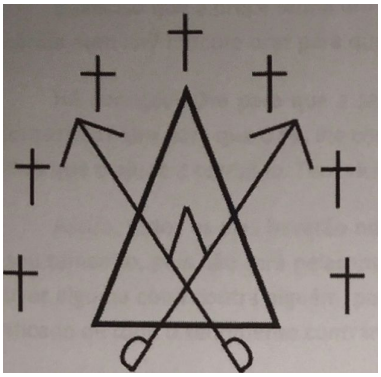
- Flecha - energia dirigida.
- Cruz - regeneração, transformação.
- Círculo com ponto - energia concentrada, força vital.
- Estrela cinco pontas-conhecimento, luz, sabedoria.

Interpretação: energia de transformação, dirigida à luz da sabedoria. Iluminada pela fonte vital e limitada pelo Universo.



- Flecha - energia dirigida.
- Cruz interna - transformação.
- Cruz externa - Oxalá (DEUS).
- Coração - harmonia.
- Machado-balança da justiça.
- Meia-lua com duas ondas - duas almas em regeneração.

Interpretação: energia dirigida para fora do Universo, em direção ao Pai, reforçada pela transformação, regenerada pela água, banhada pelo amor e dentro do direito e da justiça.



- Ponta no meio - escudo fluídico do fogo.
- Espada - Ogum.
- Cruzes - resíduos espirituais.

Interpretação: O elemento fogo atraindo dupla vibração de Ogum, para queimar resíduos espirituais

"Se seus esforços forem vistos com indiferença, não desanime: também o sol ao nascer, dá um espetáculo todo especial, e mesmo assim a maioria da platéia continua dormindo"

EDU FRANCISCO TEIXEIRA

Evangelização

A Fé e a Prece

Há duas forças poderosas com as quais se movimenta facilmente as reservas fluídicas que DEUS concede. Estas duas forças que ficam mais fortes quanto mais as aplicam, são: a fé e a prece.

A fé deve ser racional, ou seja, deve-se saber porque tem fé. E este conhecimento se adquire pelo estudo das Leis Divinas, baseados no evangelho e nos ensinamentos do espiritismo.

Ter fé, é ter confiança em DEUS, é saber que olhando por seus filhos, amparando-os e protegendo-os, está a PROVIDÊNCIA DIVINA. Ter fé é entregar o destino ao Pai, sabendo que tudo o que Ele mandar, dores e alegrias, pobreza e riqueza, saúde e doença, tudo é para o Bem, para o aperfeiçoamento e evolução espiritual de cada um dos seus filhos.

Ter fé em DEUS, é ser resignado na adversidade, na humildade e na prosperidade; é ter certeza absoluta que nada acontecerá se DEUS não permitir, e se isto acontecer, é porque merece, porque está resgatando débitos passados. A fé é uma força de atração: ela atrai sobre as pessoas o socorro divino, e ajuda-as a socorrer os que pedem por auxílio. A prece é um ato de fé. Pela prece adora-se DEUS, agradecendo-lhe os benefícios que se recebe continuamente e pedindo-lhe o que se necessita. A prece na liga com DEUS; quando se ora, o pensamento se projeta como um raio luminoso pelo infinito, até chegar nas regiões de luz onde se recebe as bênçãos de DEUS.

A prece desenvolve, aumenta e fortifica a fé. A fé depende da prece, e a prece depende da fé. É impossível separá-las. A verdadeira prece caracteriza-se pelos seguintes pontos: deve ser feita com carinho, e com amor, e deve ser um impulso espontâneo do coração. Orar apenas com os lábios nada significa. É importante sentir a prece, e sobretudo viver de acordo com ela.

Orar de um modo e viver de outro, é próprio dos hipócritas. Se se pedir a DEUS que perdoe pelos erros, deve também perdoar os erros dos outros. Se se pedir a ELE que o livre do mal, é seu dever não procurar e nem praticar o mal. Se pedir a DEUS que não o deixe cair em tentação, é necessário lutar, resistir contra todas as que se apresentarem na sua vida. Para que a prece não se torne monótona e quase automática pelo hábito, procure sempre um motivo novo para orar.

É preciso que a prece tenha um objetivo, e é muito fácil encontrá-lo no dia-a-dia. Por exemplo: saber que existe discórdia num lar? Procure orar para que a concórdia volte a reinar nele.

Há doenças? Ore para que a saúde volte. Há alguém em dificuldades? Ore para que possa vencer. Um irmão desencarnou? Ore para que o Pai lhe conceda compreensão de seu novo estado. Descobriu-se um defeito próprio? Peça a DEUS que o ajude a corrigi-lo. Tem vícios? Rogue ao Pai que o dê forças e boa vontade para que o livre deles.

Assim, todos os dias haverão nobres motivos para dirigir as preces a DEUS. O valor de uma prece não depende de seu tamanho, pois não será pelas muitas palavras que se será atendido, e sim pela sinceridade delas. Antes de orar, se tiver alguma coisa contra alguém, perdoe-a, pois, a prece não seria agradável a DEUS se não partisse de um coração purificado de todo o sentimento contrário a caridade.

Ele não concede tudo o que se pede porque geralmente só se vê o presente. Mas se o sofrimento atual é bom para a felicidade futura, DEUS deixa sofrer como um PAI prudente que nega no presente o que seria prejudicial no futuro para seu filho, ou como o cirurgião que deixa o doente sofrer a dor da operação que deve curá-lo.

O que DEUS concede, se pedir com confiança, é a coragem, a paciência e a resignação, e os meios de se livrar das dificuldades com a ajuda das ideias que SEUS mensageiros transmitem como intuições, de maneira que restará apenas o mérito das ações. DEUS ajuda aos que se auxiliam, de acordo com os ensinamentos de Jesus: "Ajuda-te que o CÉU te ajudará"

Portanto, quando tiver desenvolvido internamente a fé viva e racional e aprendido a orar com o coração, será feliz e se transportará aos planos superiores da ESPIRITUALIDADE MAIOR.

Trabalho Nosso

Não te aflijas sobre a destinação do mundo.
A eterna sabedoria conhece o que deve ocorrer na vida planetária.
Agora é o nosso tempo.
Hoje é o dia em que nos compete o que deve ser feito.
As criaturas que te pedem apoio, o lar que sustentas, as obrigações que assumistes, a causa que enobreces, são, em si, o quadro dos desígnios superiores que precisas tender.
Entesoura a cultura que desejas. Antes de tudo, porém, atende aos deveres que te fazem essenciais.

EMMANUEL

Apêndice

Prece ao Anjo da Guarda

Pai divino. Sagrado, Onipresente, Onisciente e Onipotente, Causa Originária do Espírito e da Matéria, dos Mundos e das Humanidades, e das Leis Regentes Fundamentais, da mais Absoluta às mais relativas.

Sagrado Princípio na consciência de ser filho Teu, portador de Virtudes Divinas em Potencial, para as desabrochar através do processo evolutivo, nas encarnações e desencarnações, enfrentando perigos e múltiplas dificuldades, correndo o risco de cometer falhas comprometedoras perante Tua Divina Justiça, a Ti rogo. Pai Divino, a Graça de comungar com o meu Anjo Guardião, o espírito por Ti designado a ser inspirador dos melhores pensamentos, dos mais nobres sentimentos, para que eu, passível de cometer desvios comprometedores, encontre o Reto Caminho, a vivência da Tua Lei Moral, a imitação do verbo Exemplar que nos enviaste e o nobre cultivo dos Dons do Espírito Santo, Carisma ou Mediunidade, os veículos da comunicação dos Anjos ou Espíritos Mensageiros, aqueles teus servos produtores de sinais e prodígios extras, curas e amparos maravilhosos.

E a Ti, meu Anjo Guardião, fiel amigo de todas as horas, conselheiro nos momentos de incertezas e possíveis desvios, rogo o amparo das sublimes e inconfundíveis inspirações. Tendo consciência do quanto é deficiente a condição de encarnado, apelo à tua capacidade de tolerância e de perdão, porém prometendo com determinação procurar acertar, entender e viver tuas inspirações. Amparo nas Divinas Graças de Deus, através de tuas sublimes inspirações, prometo aprimorar conhecimentos e sentimentos, a fim de que venha a poder cumprir a ordenança do Divino Conselheiro, que é DAR DIGNOS FRUTOS PELO EXEMPLO, trilha única que remete à Sagrada Finalidade, que é a Reintegração no Sagrado Princípio.

Considerações sobre os Guias

Os Pretos Velhos se manifestam em estilo próprio e se portam de maneira característica, atendendo a uma situação lógica e racional. Não é pelo fato de conversarem expressando-se pitorescamente, serem eles ignorantes ou atrasados. É preciso notar o fundo moral e a inteligência de seus ensinamentos sempre baseados no evangelho de Oxalá. O modo de conversar é secundário.

Indispensável é não confundir modéstia com ignorância. Atrás das palavras até humorísticas se esconde uma sabedoria imensa. Eles foram simples escravos, rústicos e tiveram

vida humilde e simplória. Mas isso na última encarnação. Na verdade, são espíritos que viveram milhares de anos. Portanto, sábios, embora não denotem.

É importante lembrar que os primeiros escravos foram os brancos. E como em toda ação há a reação igual, tudo o que se planta se colhe. A condição de escravo que os pretos velhos assumiram, durante o cativeiro no Brasil, foi por eles mesmos escolhida, para pagarem débitos de um passado longínquo, quando foram os opressores, os donos de escravos, os senhores poderosos do passado. É o reverso da medalha. A lei de causa e efeito. Eles, os pretos velhos, em outra época, em situação diferente, como poderosos, guerreiros ou conquistadores impuseram sua força e submeteram povos livres a escravos. Na Assíria, Babilônia, Caldéia, Egito, Grécia ou Roma, muitos anos antes de Cristo. Voltaram depois em situação inversa; eles como escravos, outros, como senhores, para se reeducarem no cativeiro; aprender a servir, a ser humilde, sofrer com resignação daquilo que impuseram a outros no pretérito. E o fizeram tão bem, mas tão bem, que muitos, já libertos do destino cruel que plantaram, hoje são guias e protetores, praticando a Caridade.

Quanto a virem aos terreiros como pretos velhos, é sabido que o espírito conserva o psiquismo, a aparência, a forma e a imagem de sua última encarnação. Se um nosso irmão Pedro é falecido, ao aparecer ou manifestar-se através de Médiuns, ele o fará como Pedro, com todas as características, defeitos, dons, gostos e temperamento que possuía, quando encarnado, além de forma física exata. É por isso que os pretos velhos se apresentam tortos, capengando, humildes, serenos, compreensivos. Eles entendem o valor da modéstia, da resignação, da humildade, do sofrimento e nesse estado descem de Aruanda, sentindo as mesmas sensações de seus filhos, para poderem praticar a Caridade.

Oração dos Pretos Velhos

Ao Sagrado Principio do Todo Invocamos, do mais Intimo de nossa Consciência, em sinal de reverência à Verdade, ao Amor e à Virtude, propositando cooperar junto às Legiões de Pretos Velhos, índios, Hindus e Caboclos, para os serviços que s3o chamados a desempenhar na Ordem Doutrinária.

Ao Cristo apelamos, como Diretor Planetário e Senhor dos sete Escalões em que se distribui a Humanidade terrestre, composta de encarnados e desencarnados, desejando oferecer colaboração eficiente, de caráter fraterno, em defesa da Verdade e Justiça, contra aqueles que, contrariando os Sagrados Objetivos da Vida, se entregam aos que contradizem a Lei de Deus.

Conscientes da Integridade e Justiça Divina, afirmamos a mais fiel e intensa observância dos Mandamentos da Lei, conforme o divino exemplo do Verbo Exemplar, para todos os efeitos invocativos. Acima de alternativas, constituirá barreira contra o Mal, em qualquer sentido em

que se apresente, venha de onde vier, seja contra quem for, conquanto que, em defesa da Verdade, do Bem e do Bom.

Consequentemente, que os bondosos Pretos Velhos sejam dados refletir, em seus trabalhos, os sábios e santos desígnios daqueles que, traduzindo a Divina tutela do Cristo Planetário, assim determinarem das Altas Esferas da Vida.

Que as legiões de índios, simples, espontâneas e valorosas, sempre maravilhosamente ligadas a natureza exuberante, possam agir sob a direção benévola e rigorosa dos Altos Mentores da Vida Planetária. Lutando pela Ordem e pelo Bem, pelo Progresso no seio do Amor, que tenham de Deus as graças devidas.

Que as numerosas legiões de Hindus, profundamente ligadas às mais remotas civilizações do Planeta Terrestre, sejam concedidas pelo Senhor Planetário as devidas oportunidades, para que forcem, sustentem e imponham a Suprema Autoridade. Que nesta hora cíclica, em que a terra transita de uma para outra era, as Mentes Humanas possam receber os Divinos Apelos do Cristo, em favor dos Santos Desígnios do Pai amantíssimo, que é a divinização de todos os filhos.

Que as legiões de Caboclos, humildes e bondosos, tão ligados aos que peregrinam a encarnação, para efeito de expiações, missões e provas, a todos possam envolver, proteger e sustentar, desde que se esforcem a bem da Moral, do Amor, da Revelação, da Sabedoria e da Virtude, pois que fora dessa Ordem Doutrinária, não há Evangelho.

As Sete Lágrimas do Preto Velho

Foi uma noite estranha, aquela noite; estranhas vibrações afins, penetravam meu Mental e me faziam ansiados por algo, que pouco a pouco se fazia definir.

Era um quê desconhecido, mas sentia-o, como se estivesse em comunhão com minha alma e externava a sensação de um silencioso pranto.

Quem do mundo Astral emocionava assim um pobre "eu"? Não o soube, até adormecer. E "sonhar".

Assim, vi meu "duplo", transportar-se, atraído por cânticos que falavam de Aruanda, Estrela Guia e Zambi; eram as vozes da SENHORA DA LUZ VELADA, DESSA UMBANDA DE TODOS NÓS que chamavam os seus filhos de fé...

E fui visitando Cabanas e Tendas, onde multidões desfilavam, mas surpreso ficava com aquela "visão" que em cada um eu "via", invariavelmente, num canto, pitando, um triste Pai Preto chorava.

De seus "olhos" molhados, esquisitas lágrimas desciam-lhe pelas faces e não sei porque, contei-as. Foram sete. Na incontida vontade de saber, aproximei-me e interroguei-o: fala Pai Preto, diz a teu filho, por que externas assim uma tão visível dor?

E ele, suave, respondeu: estás vendo a multidão que entra e sai? As lágrimas contadas estão distribuídas a cada uma delas.

A primeira eu a dei a esses indiferentes que aqui vêm em busca de distração, na curiosidade de ver, bisbilhotar, para saírem ironizando daquilo que suas mentes ofuscadas não podem conceber.

Outra, a esses eternos duvidosos que acreditam, desacreditando, na expectativa de um "milagre" que os façam "alcançar" aquilo que seus próprios merecimentos negam.

E mais outra foi para esses que creem, porém, numa crença cega, escrava de seus interesses estreitos. São os que vivem eternamente tratando de "casos" nascentes uns após outros.

E outra mais que distribuí aos maus, àqueles que somente procuram a Umbanda em busca de vingança, desejam sempre prejudicar a um seu semelhante, eles pensam que nós, os Guias, somos veículos de suas mazelas, paixões, e temos obrigação de fazer o que pedem... pobres almas, das brumas ainda não saíram.

Assim, lembrando bem, a Quinta lágrima foi diretamente aos frios e calculistas - não creem, nem descreem: sabem que existe uma força e procuram se beneficiar dela de qualquer forma. Cuidam-se deles, não conhecem a palavra gratidão, negarão amanhã até que conheceram uma casa da Umbanda.

Chegam suaves, tem o riso e o elogio à flor dos lábios, são fáceis, muito fáceis; mas se olhares bem seus semblantes, verás escrito em letras claras: creio na tua Umbanda, nos teus Caboclos e no teu Zumbi, mas somente se vencerem o "meu caso", ou me curarem "disso ou daquilo"...

A Sexta lágrima eu dei aos fúteis que andam de Tenda em Tenda, não acreditam em nada, buscam apenas aconchegos e conchavos; seus olhos revelam um interesse diferente, sei bem o que eles buscam.

E a sétima, filho, notaste como foi grande e como deslizou pesada. Foi a ÚLTIMA LÁGRIMA, aquela que "vive" nos "olhos" de todos os "Pretos Velhos"; fiz a doação dessa, aos vaidosos, cheios de empáfia, para que lavem suas máscaras e todos possam vê-los como realmente são.

"Cegos, guia de cegos" andam se exibindo com a banda, tal e qual mariposas em torno da luz; essa mesma LUZ que eles não conseguem VER, porque só visa a exteriorização de seus próprios "egos".

"Olhai-os bem, vede como suas fisionomias são turvas e desconfiadas; observai-os quando falam em "doutrinação", suas vozes são ocas, dizem tudo de "cor e salteado", numa linguagem sem calor, cantando-as aos nossos Guias e protetores, em conselhos e conceitos de caridade, essa mesma caridade que não fazem, aferrados ao, conforto da matéria e gula do vil metal. Eles não têm coração.

Assim, filho meu, foi para esses todos que viste cair, uma a uma as SETE LÁGRIMAS DO PAI PRETO!

Então, com minha alma em pranto, tornei a perguntar: não tens mais nada a dizer. Pai Preto? E daquela forma velha, vi um véu caindo e num clarão intenso que ofuscava tanto, ouvi mais uma vez.

"Mando a luz da minha transfiguração para aqueles que esquecidos pensam que estão... ELES FORMAM A MAIOR DESSAS MULTIDÕES".

São os humildes, os simples, estão na Umbanda pela Umbanda, na confiança, pela razão... SÃO OS SEUS FILHOS DE FÉ.

São também os aparelhos, trabalhadores, silenciosos, cujas ferramentas chamam-se DOM e FÉ, e cujos "salários" de cada noite... são pagos a quase sempre com uma só moeda, que traduz o seu valor, numa única palavra, a INGRATIDÃO.

O Valor da Mediunidade

Para que os irmãos reflitam sobre o valor da mediunidade, vamos relatar uma história acontecida nos planos espiritual e material, respectivamente.

Joaquim, um espirito recém desencarnado, cuja vida na terra havia sido péssima, fez um pedido aos mentores espirituais, rogando desesperadamente nova oportunidade para resgatar as dívidas contraídas na extinta existência corpórea. Era tão grande seu arrependimento e tanto o torturava a própria consciência que ao pedido feito, suplicava novo corpo físico, em qualquer situação, qualquer tipo de existência por pior que fosse; poderia encarnar-se como louco, cego, aleijado, mudo, idiota, canceroso, leproso, morfético, fosse o que fosse, pouco lhe importaria. Submeter-se-ia com resignação, mas desejava vir novamente à terra e para isso suplicava de joelhos.

Levado seu pedido ao Alto, Deus, em sua infinita misericórdia, avaliou seus rogos, seu desejo e atendeu-o. Dar-lhe-ia nova oportunidade para reencarnar-se, porém dizia a permissão que o filho pedinte não necessitaria descer à terra com defeito físico, doenças ou perturbações mentais. Apenas uma condição era-lhe imposta; que nascesse na terra como homem normal, mas viria como médium e comprometer-se-ia a prestar a caridade quatro horas por semana durante trinta anos, ou seja, dos vinte até a idade de cinquenta anos. Feito isso, suas dívidas estariam saldadas. Aceitou, é claro, chorando de alegria. E reencarnou-se.

Até os vinte anos de idade, tudo foi normal. Daí em diante desabrochou-lhe a mediunidade. Passou então a frequentar um centro espírita trabalhando duas horas na Terça-feira e duas no Sábado. Assim foi levando placidamente sua existência e até se casou, voltamos agora para o plano espiritual.

Quarenta anos depois do nascimento de Joaquim, os mentores espirituais depararam com um outro irmão, há pouco desencarnado, necessitando de socorros urgentes. Para tanto, tinham de recorrer a um médium na terra, que fornecesse fluídos vibratórios materiais para sintonizar com a vibração grosseira daquele espírito em desespero a fim de ser aliviado em seus sofrimentos morais, após a necessária doutrinação. Um dos mentores, então, se lembrou do Joaquim, o irmão que fizera o requerimento pedindo para reencarnar nas piores condições possíveis, mas que por bondade de Deus, apenas lhe fora imposta a faculdade mediúnica com finalidade de ressarcir os males semeados. Sim, o Joaquim era a pessoa indicada, porque deveria estar em plena atividade, já até fortalecido em seu Dom e ser-lhe-ia útil naquela emergência. Consultada sua ficha cármica, comprovaram o fato. Daí, resolveram conduzir aquela alma sofredora até o médium, para que, com sua mediunidade de incorporação, ajudasse o irmão aflito e angustiado. E levaram-no até o centro onde o médium compromissado deveria estar atuando, pois era um Sábado, dia de sessão.

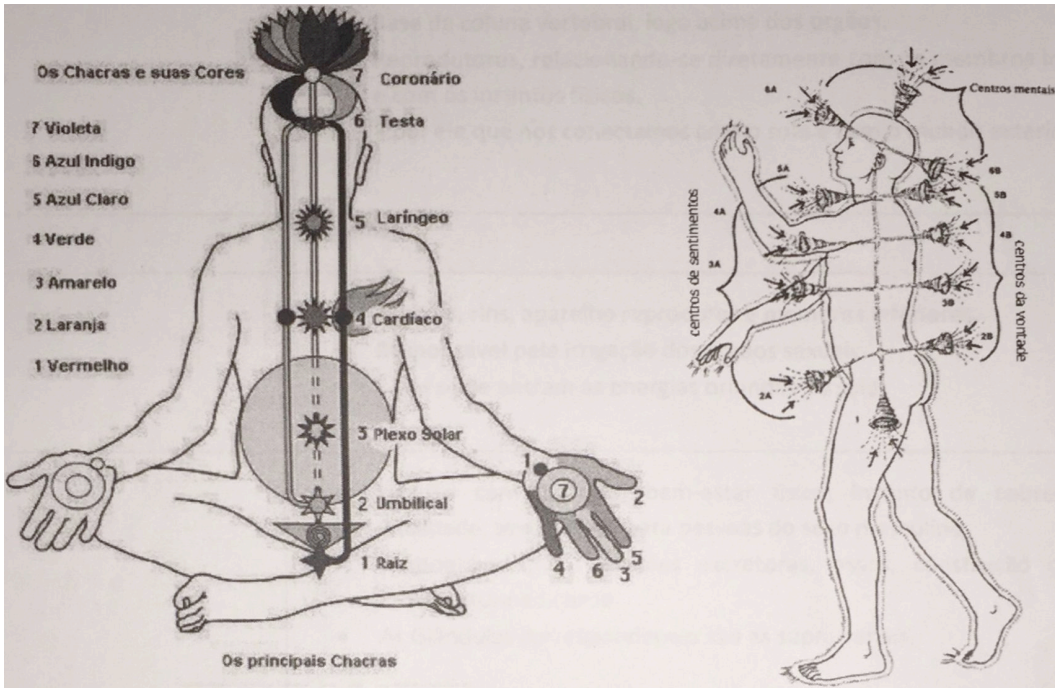
Chegando ao centro, os mentores viram outros médiuns, menos o Joaquim... um deles disse apreensivo: "Talvez esteja doente. Vamos até sua residência e apliquemos-lhe passes magnéticos para revitalizá-lo, neutralizando algum mal-estar que porventura tenha sido acometido". Verificada a ficha do centro, anotaram o endereço para lá rumando. Antes, porém, deixaram o espírito perturbado entregue a outros médiuns daquele templo. Ao chegarem ao lar do Joaquim encontraram-no. Lá estava ele em uma rede, ocioso e indiferente, tomando uma cerveja. Surpresos, os monitores espirituais ainda ouviram a esposa do médium irresponsável perguntar-lhe por que não fora ao centro, pois era dia de sessão. O marido respondeu que fazia muito calor e ele já estava cansado de ficar horas e horas a atender irmãos que compareciam ao centro para aborrecê-los.

Um dos mentores observou: Não foi este que pediu para reencarnar-se como louco, cego, mudo, aleijado, idiota, leproso, canceroso, morfético ou o que merecesse, desde que lhe fosse permitido, reencarnar-se em novo corpo físico?

E Deus, na sua infinita benevolência, tão-somente lhe impôs a condição de servir como médium, trabalhando quatro horas por semana, dos vinte até os cinquenta anos de idade... e só isso. Ele agora está com apenas quarenta anos de vida terrena. "É verdade" - Afirmou o outro e ambos tristes, compadecidos do irmão médium, se retiraram.

Adivinhem o que irá acontecer ao Joaquim, quando novamente regressar ao mundo dos espíritos! Aí está, meus irmãos a responsabilidade do médium. Reflitam e muito cuidado para não incidirem no mesmo erro do Joaquim.

Chacras



São Centros de forças que se localizam em diferentes partes do corpo etérico, têm a forma de um pires, são côncavos e têm movimento giratório que quando funcionam harmonicamente, acompanham o sentido horário. Um chacra desarmônico pode girar no sentido anti-horário ou até mesmo apresentar-se fechado. É por eles que circula a energia vital: o Prana.

A energia gira nos chacras formando ondulações; do centro dos chacras saem raios de luz formando pétalas. Agem como canais receptores e distribuidores de energias, captando essas energias do universo e do próprio meio ambiente, o que muitas vezes acarreta no acúmulo de energias densas, dependendo do estado vibracional em que a pessoa se encontra. Daí a importância de estarmos renovando e equilibrando nossas energias e sobretudo o nosso padrão mental.

Os chacras são centros de força de energia sutil e situam-se em diferentes planos. Os chacras criam-se no ponto de intersecção dos Nadis. É nestes centros de força que se encontram o plano terrestre e o plano cósmico.

Apresentam-se sob a forma de um cone (funil) e a raiz dos sete chacras principais está conectada ao canal central (o canal Sushumna), com uma parte nas costas que recebe a energia, e a parte da frente, que a emite. Todos os nossos estados de consciência são condicionados pelo estado energético dos nossos chacras.

Algumas literaturas citam a existência aproximada de 10 milhões de chacras, como se cada poro de nosso corpo fosse um chacra mas, para efeito de tratamento energético, são trabalhados os 7 chacras principais e mais conhecidos, assim como sua área do corpo físico correspondente.

Primeiro Chacra ou Chacra Básico

Localização	Base da coluna vertebral, logo acima dos órgãos. Reprodutores, relacionando-se diretamente com os membros inferiores e com os instintos físicos. É por ele que nos conectamos com o solo e com o mundo exterior
Cor	Vermelha
Governa	Espinha, rins, aparelho reprodutor e membros inferiores. Responsável pela irrigação dos órgãos sexuais. É por onde entram as energias oriundas do solo.
Atributos	Ligação com a terra, bem-estar físico, instinto de sobrevivência, vitalidade, sexualidade para pessoas do sexo masculino. Responsável pelas funções excretoras, ossos, construção celular e temperatura do corpo. As Glândulas correspondentes são as suprarrenais.
Quando este chacra está desequilibrado, a pessoa pode sentir	Irritação, raiva, constipação, impotência sexual, desânimo, medo de viver, etc.
Pedras e minerais indicados	Calcita vermelha, cenário, crisântemo, cuprita, espinélio, galena, granada, heliotrópio, hematita, jaspe paisagem, jaspe pele de leopardo, jaspe vermelho, madeira petrificada, magnesita, magnetita, obsidiana, ônix, quartzo esfumaçado, quartzo olho de falcão, quartzo olho-de-tigre, quartzo rutilado, quartzo turmalinado, quartzo vermelho, realgar, rodonita, rubi, rutilo, thulita, turmalina preta, unakita, zincita, zircão.

Segundo Chacra ou Chacra Esplênico

Localização	Abaixo do umbigo, distantes aproximadamente três a quatro centímetros. Relaciona-se com a criatividade, produção de adrenalina, energia sexual. Estimula o amor do indivíduo pelas coisas da Terra e pela
Cor	Laranja ou Rosa Claro
Governa	0 baço, os orgãos sexuais ou sistema reprodutivo.
Atributos	Criatividade, desejo, prazer, energia sexual para as mulheres. Desenvolve também a mediunidade. As glândulas correspondentes são as gônadas.
Quando este chacra está desequilibrado, a pessoa pode sentir	Ciúmes, possessividade, ter dores na coluna, desenvolver disfunções do sistema urinário, do útero e problemas sexuais.
Pedras e minerais indicados	Andaluzita, calcita, laranja, coral, cornalina, crocoita, opala de fogo, orpimento, vanadinita.

Terceiro Chacra ou Chacra do Plexo Solar

Localização	Aproximadamente cinco centímetros acima do umbigo. Relaciona-se com a energia emocional e tem íntima ligação com o ego do indivíduo.
Cor	Amarela ou Verde
Governa	0 estômago, o fígado, a vesícula biliar, o sistema nervoso e o sistema digestivo.
Atributos	Vontade, determinação, asserção, poder pessoal. É responsável pelas funções gastro-digestivas e cavidade abdominal: estômago, fígado, baço, vesícula biliar, intestinos. A glândula correspondente é o pâncreas.
Quando este chacra está desequilibrado, a pessoa pode sentir	Irritação, falta de vontade, contrair distúrbios alimentares, sentir-se o dono da situação, ter medo, ódio, enjoo estomacal, etc.

Quarto Chacra ou Chacra Cardíaco

Localização	Entre os mamilos, no centro do peito. Está associado com o timo e nele se concentra a energia do Amor Incondicional. A saúde e vitalidade individual têm muito a ver com este chacra.
Cor	Rosa ou Dourado
Governa	0 coração, sangue, sistema circulatório, timo, pulmões.
Atributos	Perdão, compaixão, consciência de grupo, paz, tolerância, amor incondicional. Responsável pelas funções respiratórias e circulatórias, pulmões e coração. A glândula correspondente é o timo.
Quando este chacra está desequilibrado, a pessoa pode sentir	Raiva, depressão, angústia, irritação, ter problemas de coração.
Pedras e minerais indicados	Ágata musgo, apatita verde, apofilita verde, brasilianita, calcita rosa, calcita verde, cobaltocalcita, crisoberilo, crisoprásio, diopsídio, dioptásio, esmeralda, halita rosa, hiddenita, jade, kunzita, malaquita, morganita, opala, pedra da lua, peridoto, quartzo rosa, quartzo verde ou aventurina, rodocrosita, serpentina, turmalina rosa, turmalina verde, uvarovita, uvariscita, vesuvianita.

Quinto Chacra ou Chacra Laringeo

Localização	Abrange a área da garganta e está associado à tireóide, portanto tem muito a ver com o metabolismo do corpo. Responde pela verbalização, expressão da verdade interior do indivíduo. Responsável pela emissão dos sons, comunicação e também pelos desdobramentos, viagens astrais e transformações espirituais.
Cor	Azul celeste ou prateado
Governa	Pulmões, brônquios, cordas vocais, tireóide, garganta, boca, nariz e ouvidos.
Atributos	Relacionado a garganta, traquéia. A glândula correspondente é a tireóide/paratiróide.
Quando este chacra está desequilibrado, a pessoa pode sentir	Dificuldade em se expressar e extravasar suas emoções.

Pedras e minerais indicados	Ágata azul rendada, água marinha, ajoita, albita, amazonita, angelita, calcantita, calcita azul, celestita, crisocota euclásio, hemimorfita, larimar, quartzo azul, silica gema, topázio azul, turquesa.

Sexto Chacra ou Chacra Frontal

Localização	Entre as sobrancelhas. Este chacra é chamado também de terceiro olho ou terceira visão. Está relacionado com a hipófise e também responde pela
Cor	Azul índigo, rosa ou amarelo.
Governa	Parte inferior do cérebro, a visão, ouvidos, nariz, sistema nervoso, glândula pituitária, memória.
Atributos	Intuição, imaginação, concentração, visualização. Responsável por todas as funções da mente humana, inclusive clarividência. Está relacionado aos olhos, nariz e ouvidos.
Quando este chacra está desequilibrado, a pessoa pode sentir	Distúrbios oculares, auditivos, desconcentração, dor de cabeça, etc.
Pedras e minerais indicados	Apatia azul, azurita, calcantita, cianita, halita azul, labradorita, lápis lazuli, papagoita, safira azul, sodalita, turmalina azul,

Sétimo Chacra ou Chacra Coronário

Localização	No topo da cabeça, também chamado coroa. Tem relação com a glândula pineal, e faz conexão direta com a
Cor	Violeta ou Branca
Governa	A parte superior do cérebro, a glândula pineal e todas as expressões "superiores" do ser humano, espiritualidade e
Atributos	Inspiração, sabedoria, consciência cósmica. Relacionado ao cérebro e a energia absorvida por esse chacra é expandida para a coluna vertebral atingindo todo sistema nervoso central e o sistema de comando das atividades
Quando este chacra está desequilibrado, a pessoa pode sentir	Depressão, desânimo, sem qualquer motivação.

Pedras e minerais indicados	Alexandria, ametista, ametrino, apofilita incolor, calcita, calcita dourada, calcita ótica, charoita, cristal de quartzo, dandurita, diamante, dolomita, escolecita, fenacita, fluorita, halita violeta, heliodoro, iolita, lepidolita, moldavita, pirita, selenita, sugilita, tanzanita, topázio incolor, ulexita.

Procedimento Para Alinhar os Chacras

Para alinhar ou equilibrar os chacras é necessário utilizar uma das pedras relacionadas acima. Tendo o cuidado de primeiramente executar os processos de limpeza, energização e programação.

Recolha-se a um ambiente calmo, isento de ruídos que possam perturbar-lhes a atenção. Torne-o mais agradável, aconchegante e se tiver condições, providencie um fundo musical que seja suave e repousante. Isto é muito importante para conseguir resultados positivos.

Sente-se corretamente em uma cadeira de espaldar vertical. Gaste algum tempo para se concentrar e relaxar. Use o seu poder mental para imaginar uma alva luz envolvendo todo o seu corpo, protegendo-o. Utilizando sua mão direita, segure a pedra, aproximadamente 10 centímetros distante do sétimo chacra, mantendo-a ligeiramente inclinada e com a ponta voltada para ele.

Cerre os olhos e com o poder de sua mente visualize um fluxo de luz branca saindo pela ponta da pedra e penetrando bem no centro do chacra. Ao mesmo tempo, mantenha a pedra girando lentamente no sentido horário. Este procedimento deve durar aproximadamente de 3 a 5 minutos. Passado esse período, repouse o seu braço sobre as pernas e ainda segurando firmemente a pedra, procure receber quaisquer sensações de cores, imagens ou intuições.

Geralmente nas primeiras sessões não se percebe nada, porém com a prática você irá notando essas sensações. A pedra utilizada nesta sessão deverá receber o tratamento de limpeza, energização, e programação antes de ser reutilizada. Sempre que o sétimo chacra for alinhado, é preciso alinhar, também o sexto chacra e vice-versa.

Nosso Ser Vibratório

Os Diferentes Planos de Consciência ou Corpos Energéticos.

O ser humano divino é constituído por uma hierarquia de energias sutis que formam o nosso ser vibratório e que estabelecem a ligação entre o corpo físico e o Universo. Os diferentes planos de consciência são os diferentes corpos.

O corpo físico é o corpo da manifestação ou veiculo e é reproduzido em sete níveis mais elevados de consciência. Os chacras têm igualmente a sua correspondência em cada plano de consciência. No entanto, esta divisão em planos tem apenas por finalidade facilitar a nossa compreensão desta mecânica sutil. Nós somos seres holísticos, isto é, cada vez que consideramos uma fração do nosso ser, uma parcela da nossa energia, tudo está presente e representado nesta fração.

Corpos "Inferiores"

Corpo Etérico: é o corpo mais denso depois do corpo físico, a cerca de 15/30 cm deste corpo e é formado por uma camada de energia sutil que acompanha completamente a forma do corpo físico. Esta estrutura constitui a matriz de energia sobre a qual se modela e consolida a matéria física dos tecidos do corpo, que só existem graças ao campo vital que os sustenta. Inúmeras feridas, bloqueios e dores do corpo físico estão presentes no corpo etérico. É este corpo que permite ao corpo físico viver, porque é este que o vitaliza com a energia do prana.

Corpo Emocional: é a energia sutil na qual se refletem emoções e os desejos da pessoa. É também por este corpo que nós entramos em contato com o nosso meio circundante — os outros, a natureza, o planeta, o cosmos - e o que sentimos. Este corpo penetra nos corpos mais densos (etérico e físico), que ele envolve, e os seus movimentos energéticos têm repercussões profundas nesses corpos, podendo ir até à doença.

Corpo Mental (ou Causal): rege a nossa faculdade racional (o intelecto). Contém a estrutura das nossas ideias, dos pensamentos e processos mentais. Permite desenvolver a nossa aptidão para o raciocínio. Se esta for muito acentuada (é o caso da maioria da sociedade ocidental), dificultará o acesso a toda a dimensão intuitiva do nosso ser. É o plano da transição entre os planos da matéria e os do espírito, isto é, das energias terrestres e das energias espirituais (as formas pensadas, as crenças, os pensamentos limitativos.)

Corpo Astral: O corpo astral é o corpo de transição entre os corpos da "personalidade" e os corpos "celestes". É aqui que são armazenadas as memórias cármicas, as recordações e as impressões de vidas passadas. Estas memórias vibram a partir do corpo astral e influenciam-nos constantemente. É aquilo a que chamamos "Energia do Carma". É a porta entre os planos celestes e os planos terrestres.

Corpos Superiores

Corpo Supra Astral: O corpo supra astral é o corpo que encerra qualidade elevada do amor incondicional, da compaixão e do desprendimento.

Corpo Celeste: O corpo celeste permite ao indivíduo sentir as vibrações do plano celeste e comunicar com os seus guias de Luz, mestres espirituais, anjos e arcanjos de cura.

Corpo Divino: O corpo divino, ou corpo de luz, é o mais elevado. Permite à alma comunicar diretamente com a Fonte.

Kundalíni

Kundalíni, também chamado de Fogo Serpentino, é o poder de dar ou transmitir vida. Esta energia suprema está presente em todas as criaturas.

No homem, está cuidadosamente encapsulada no chacra Básico, porém o homem precisa "aprender" a libertá- la. Kundalíni é essencialmente criadora, e no estágio de evolução humana que nos encontramos, ela se manifesta como a fonte do impulso sexual e do fluído nervoso. Quando completamente desperta, seja pelo ioga ou como resultado natural do progresso evolucionário do Espírito, a kundalíni sobe por um canal etérico na medula espinhal, chamado sushuma nadi passando em seu curso por todos os demais chacras. A medida que passa através dos centros espirituais em que existe os chacras, algo de sua força flui pelo eixo do funil de cada um, vivificando-o, ocultamente e assim despertando o indivíduo para a percepção autoconsciente nos mundos suprafísicos.

Quando a kundalíni atinge o chacra esplênico, dá o poder de viajar a vontade no plano astral enquanto fora do corpo físico. Quando abre o chacra cardíaco, as forças da consciência Crística que moram na intuição, se suficientes desenvolvidas, começam a fluir e a "rosa mística" brota em seu peito, manifestando intuição direta, a sabedoria e o amor supremo, através de pensamentos, palavras e ações.

O chacra laríngeo quando vivificado, dá o poder de clariaudiência. O chacra frontal quando vitalizado, propícia a clarividência, e quando o chacra coronário é aberto, o homem adquire as faculdades de usar as percepções suprafísicas, enquanto ainda despertas no corpo físico, e de deixar e voltar ao corpo à vontade, sem qualquer interrupção da consciência.

São as 3 Energias cósmicas do Logos, presentes em todas as substâncias, em cada plano da Natureza:
Kundalíni - Poder de dar ou transmitir vida.
Prana (Vitali) - Poder que organiza a vida.
Fohat (Eletricit) - Poder de usar e manipular a vida.